



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCINEIDE BEZERRA BRAGA

FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS-PB  
2017

LUCINEIDE BEZERRA BRAGA

FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Professora Doutora Cristina Novikoff

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B813f Braga, Lucineide Bezerra.  
Família e escola: novos caminhos a percorrer na educação infantil /  
Lucineide Bezerra Braga. - Cajazeiras, 2017.  
73f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)UFCG/CFP, 2017.

1.Educação infantil. 2. Relação família-escola. 3. Formação de  
professores.4.Ensino e aprendizagem- educação infantil. I. Novikoff,  
Cristina. II.Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores.IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –373.2

LUCINEIDE BEZERRA BRAGA

FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL


Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.


Orientadora: Professora Doutora Cristina Novikoff

Aprovado em: 22/09/2017

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Cristina Novikoff – UAE/CFP/UFGG  
**Orientadora**

  
Prof. Dra. Jérisa Cambria Gomes – PUCSP  
**Examinador Titular**

  
Prof. Me. Danilo de Sousa Cezário – UAE/CFP/UFGG  
**Examinador Titular**

Prof. Ma. Maria Thais de Oliveira Batista – UAE/CFP/UFGG  
**Examinador Suplente**

Dedico à minha família, em especial meu pai, minha irmã, meu irmão, meu esposo e ao meu filho, por contribuir e servir como alicerce para enfrentar a árdua caminhada rumo a minha formação. Dedico também a minha sogra Severina Aniceto (*in memoriam*) e a Neta que cuidaram do meu filho para que esse sonho pudesse se concretizar.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me proporcionar força, coragem, garra, sabedoria, discernimento para o enfrentamento durante esta jornada de lutas e conquistas por novos conhecimentos;

À minha orientadora a Professora Doutora Cristina Novikoff, pela paciência e inúmeros conhecimentos mediados durante as orientações;

A todos os professores UAE/CFP/UFCG que contribuíram diretamente para o meu sucesso acadêmico, na construção de saberes e valores éticos balizadores para o devir da profissão docente;

Aos colegas de turma, pelas experiências compartilhadas no intuito de garantir uma formação de qualidade e busca por constantes saberes;

Aos professores e pais/responsáveis, pela oportuna e gratificante concessão de suas vivências e experiências partilhadas, cujo trabalho não se concretizaria se não fosse por suas relevantes contribuições.

A todos os que colaboraram direta ou indiretamente meu muito obrigado!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987. p. 68).

## RESUMO

O texto versa sobre a relação entre a família e a escola da Educação Infantil. Para tratar dos termos basilares do nosso estudo, ou seja, pensar a “família”; “Educação Infantil” e “formação de professores”. Diante de situações vivenciadas pela pesquisadora na experiência e no estágio em contexto escolar na Educação Infantil, evidenciamos a importância de destacar o envolvimento parental no contexto escolar. Sendo assim, questionamos quais os reais impactos da participação da família na escola sob o ponto de vista dos pais/responsáveis e de professores da Educação Infantil? Dessa, outras questões nos apresentaram por se tratar de estudo qualitativo, aberto as novas possibilidades de estudo/análises. Partimos do pressuposto de que é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira compreender os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória em uma instituição de Educação Infantil. Buscamos estabelecer o corte epistemológico necessário como nos ensino Bachelard (2000), para compreender o objeto de estudo: Educação Infantil. Trata-se de uma proposta de estudo da perspectiva fenomenológico-hermenêutica. A obtenção dos dados foi desenvolvida por meio de um questionário semiestruturados com pais/responsáveis e professores da Educação Infantil. Os resultados nos mostram que apesar de a família e a escolas se estabelecerem como agencias educativas, muitas vezes essa ação ainda é muito limitada pela escola, ocasionando lacunas no desenvolvimento escolar. O desafio dessa pesquisa consistiu em sensibilizar a escola sobre a importância de elaborar um projeto para trabalhar a relação família-escola, para se estabelecer a sistematização de atitudes de corresponsabilidade almejando o desenvolvimento integral da criança, bem como, a obtenção de sucesso nos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Família. Educação Infantil. Formação de Professores.



## ABSTRACT

The text deals with the relationship between the family and the kindergarten. To deal with the basic terms of our study, that is, to think of the "family"; "early childhood education" and "teacher training". Given the situations experienced by the researcher in the experience and in the background in the school context in Early Childhood Education, we highlight the importance of highlighting parental involvement in the school context. Therefore, we questioned the real impacts of family participation in the school from the point of view of parents / guardians and teachers of Early Childhood Education? From this, other questions presented us as a qualitative study, open to new possibilities of study / analysis. We assume that it is imperative for the success of the integral formation and for the optimization of the indices of quality of the Brazilian education to understand the real impacts of the participation of the family next to the school in the critical-emancipatory perspective in an institution of Early Childhood Education. We seek to establish the necessary epistemological cut as in Bachelard's (2000) teaching, in order to understand the object of study: Infant Education. This is a study proposal from the phenomenological-hermeneutic perspective. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire with parents / guardians and teachers of Early Childhood Education. The results show that although the family and schools establish themselves as educational agencies, this action is often still very limited by the school, causing gaps in school development. The challenge of this research was to make the school aware of the importance of elaborating a project to work on the family-school relationship, in order to establish the systematization of co-responsibility attitudes aiming at the integral development of the child, as well as the achievement of success in the Teaching and learning.

**Keywords:** Family. Child education. Teacher training.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EDUCAÇÃO DE PARCERIAS QUE PERPASSA MUROS</b> .....	12
1.1 Educação e o contexto da Educação Infantil .....	12
1.2 O espaço escolar: um local de aprendizagens e parcerias .....	16
<b>2 A FAMÍLIA COMO A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA</b> .....	19
2.1 Família e escola: uma relação que dá certo.....	21
2. 2 Os impactos negativos da relação família-escola.....	24
<b>3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CONTRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	27
3.1 O Projeto Político Pedagógico - PPP.....	30
<b>4 METODOLOGIA E VIABILIDADE</b> .....	33
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA</b> .....	39
5.1 Questionário para os professores.....	39
5.1.1 Questionário para pais/responsáveis.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho pretendeu compreender o deslocamento temático da importância da família comumente usado nas pesquisas de Educação para o impacto dessa participação familiar na Educação Infantil. Tem como objetivo geral compreender os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória em uma instituição de Educação Infantil e como objetivos específicos identificar os benefícios percebidos pelos pais/responsáveis e professores em relação ao envolvimento familiar no desenvolvimento integral da criança; discutir as estratégias que a escola utiliza para auxiliar o envolvimento familiar no contexto escolar e mapear as formas de participação da família na escola.

A motivação do estudo emerge da observação e registro de algumas experiências que tivemos com a Educação Infantil durante o Estágio Supervisionado e da atuação por dois anos em sala de aula na mesma faixa etária. Entre as vivências dessas experiências, notamos que houve questionamentos dos pais sobre o porquê de algumas atividades que eram propostas para serem realizadas com a colaboração de um membro familiar. Muitos consideravam as atividades uma perda de tempo na educação de seus filhos ou ainda que as atividades deveriam seguir o mesmo roteiro que o livro didático.

Diante dessas situações vivenciadas no contexto escolar, evidenciamos a importância de destacar a importância do envolvimento parental no contexto escolar. Partindo dessas considerações surgiu a seguinte problemática de pesquisa: Quais os reais impactos da participação da família na escola sob o ponto de vista dos pais/responsáveis e de professores da Educação Infantil? Partimos do pressuposto de que é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira compreender os reais impactos proporcionados pela participação da família no âmbito escolar.

Foi notório que a família desempenha o primeiro espaço de construção da identidade da criança e como tal, é substancial que estabeleça em parceria com a escola vínculos de trocas de experiências de modo a promover o seu desenvolvimento pleno. É através das relações sociais que a criança se constrói e desenvolve habilidades interacionais.

Nessa perspectiva, à medida que há uma união entre escola e família aumenta as possibilidades de conquistar um melhor nível de aprendizado e fortalecer as relações sociais. Essa união enseja ainda o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para a cidadania

conferindo maiores chances de desenvolver os seus potenciais intelectuais e sociais.

A participação familiar corrobora com a aprendizagem do educando, trazendo consigo benefícios significativos para o sucesso escolar, uma vez haja uma junção entre família-escola na busca mútua para detectar as dificuldades percebidas no rendimento escolar. Também foi discutido acerca dos impactos negativos proporcionado a algumas crianças.

Vale salientar que a descrição metodológica coaduna com a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010a), com o desígnio de enraizar conhecimentos acerca da relação família e escola.

O projeto percorreu seis etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), número CAEE 66663817900005575, a saber: 1) Elaboração do estado do conhecimento; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores e pais); 3) Aplicação do questionário semiestruturado junto aos professores; 4) Aplicação do questionário semiestruturado junto aos pais/responsáveis dos alunos; 5) Tratamento dos dados e; 6) elaboração do relatório técnico científico em forma de monografia.

Buscamos estabelecer o corte epistemológico necessário como nos ensino Bachelard, para compreender o objeto de estudo: Educação Infantil. Trata-se de uma proposta de estudo da perspectiva fenomenológico-hermenêutica, em que se questionam os reais impactos em uma instituição de Educação Infantil. Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos a pesquisa de campo com questionário semiestruturados com pais/responsáveis e professores da Educação Infantil. Esperamos contribuir com discussões sobre os novos olhares pedagógicos acerca do tema.

Na busca por contribuir com uma educação de qualidade e por sensibilizar a família e escola de que a parceria educativa é primordial no âmbito escolar surgiu à inquietação por essa temática que ainda tem muito a contribuir com elementos de ressignificação do ato de ensinar e aprender.

A contribuição do aprofundamento das discussões sobre a relação família e escola, destacando os impactos que essa relação pode propiciar ao desenvolvimento da criança. De acordo com os aspectos descritos acentua-se que para conseguir obter êxitos satisfatórios, exige que se tenham profissionais qualificados, que buscam a todo tempo ressignificar o ato educativo e está em constante formação, isso requer constante ação-reflexão-ação no fazer pedagógico.

Justificamos, então, em prol de fatores que contribuirão para a aproximação da

família com o âmbito educativo de modo a promover mecanismo e condições favoráveis para que esta relação seja um fator determinante na aprendizagem em instituições de Educação Infantil culminando ainda, como instrumento que incite a transformação da realidade e propositura aguçar o interesse por sua construção histórica.

Este trabalho monográfico foi desenvolvido, segundo as dimensões de pesquisa acadêmico-científica propostas por Novikoff (2010) e está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta conceitos significativos sobre as concepções de educação, Educação Infantil e escola tendo como base alguns teóricos: Moraes (1997), Libâneo (2002), Durkheim (2002), Brandão (1992), Delors (2000), Gadotti (1997), Marques (1993), Corrêa (2006), Heidrich (2009), Elali (2003), Morin (2006) e Moura (2006).

O segundo capítulo apresenta a concepção sobre família, a relação família e escola e as principais formas de participação tomando como embasamento teórico as pesquisa que provém principalmente das produções de: Oliveira (2002), Fernandez (2001), Polonia e Dressen (2005), Carvalho (2000), Fontao (2000), Kramer (2004), Hernández (1995), Novikoff (2014), Oliviera; Marinho-Araujo (2010), Ferreira; Triches (2009) e Ribeiro; Lomônaco (2002).

O terceiro capítulo traz as concepções acerca da formação de professores como contributo para a Educação Infantil e a relevância do Projeto Político Pedagógico sob a visão dos autores Freire (1997), Gatti (2010), Nóvoa (1954), Kramer (2002), Medeiros (2005), Rosemberg (1996), Moura (1996), Ferreira (1975), Gadotti (1994) e Veiga (1995).

O quarto capítulo trata sobre os procedimentos metodológicos que norteiam o presente estudo do tipo descritivo das atividades humana de natureza qualitativo à luz do referencial teórico dos seguintes autores: Gatti (2014), Stake (2011), e Bandin (2011) a partir do trabalho de Novikoff (2006, 2010, 2010a) e Richardeson (1999), Pardal e Correia (1993), Godoy (1995), González (1999) e Minayo (2000).

O quinto capítulo apresenta os resultados com a análise de dados discutidos criticamente para se compreender seus significados.

Em síntese, o estudo de abordagem qualitativa nasceu da experiência da autora com a Educação Infantil e de sua formação inicial no curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande como importante processo de diálogo entre o vivido na prática e o apreendido do diálogo do contexto escolar com a academia.

## **1 EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EDUCAÇÃO DE PARCERIAS QUE PERPASSA MUROS**

Para tratar dos termos basilares do nosso estudo, ou seja, pensar a “família”; “Educação Infantil” e “formação de professores” buscamos estabelecer o corte epistemológico necessário como nos ensinou Bachelard, para compreendermos o objeto de estudo: Educação Infantil. Portanto, os termos foram recortados dentro do cenário educacional infantil, com a finalidade de pensar os caminhos a percorrer para enfrentar os problemas de ensino-aprendizagem nesse lócus de formação.

Bachelard (2000) esclarece que para ter acesso a um conhecimento é substancial compreender os fenômenos em hipóteses por meio do exercício dialético. Para o autor o objeto não é mais dado, e sim construído norteado pelo conhecimento *a priori* e pensando no conhecimento *a posteriori*, ou seja, um objeto é construído desde o momento que se tem conhecimento sobre ele e pela ação humana. O corte epistemológico acontece à medida que há uma ruptura com os paradigmas existentes ou com um conhecimento dado para a construção de um novo conhecimento. Ruptura esta, que se desenvolve para demonstrar a noção de descontinuidade científica concretizada pelo pensamento complexo. Assim, o corte do conceito epistemológico é feito quando o indivíduo vai estudando e fazendo cortes dos conhecimentos que deseja estudar.

Noutras palavras, o fenômeno é todo fato ou evento possível de ser descrito e explicado cientificamente por meio de uma hipótese, ou seja, uma formulação que é desenvolvida provisoriamente com o intuito de buscar soluções para um determinado problema de estudo.

### **1.1 Educação e o contexto da Educação Infantil**

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo (NELSON MANDELA, 16th July 2003).

Partimos da ideia de que seja necessário primeiro compreender o sentido de

educação. Daí vale, destacar que o processo de globalização desencadeou mudanças significativas no contexto educacional, em especial para as políticas da educação. Assim, a educação passou a ser entendida como elemento primordial no desenvolvimento da sociedade e o foco passa a ser centrado no educando.

Moraes (1997, p. 211) afirma que nesse caminhar pedagógico deve oferecer instrumentos e condições que auxiliem “o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar”. Uma educação que ajude a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões individualmente e coletivamente, oferecendo subsídios preparatórios para o agir no mundo, culminando com a transformação da realidade experienciada, influenciando a construção do processo formativo da criança.

O auspício da educação contemporânea indica a formação de um sujeito que honre suas ações cumprindo as normas, regras e valores vitais aos preceitos éticos. Libâneo (2002, p.70), especifica essa amplitude quando diz que “para uns importa mais a educação como instituição social; para outros, a educação como processo de escolarização” Assim é precípua outorgar as crianças uma educação que lhe proporcione subvenção para a vida individual e coletiva.

Dessa forma expõe-se que

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

A escola tem a incumbência de proporcionar uma educação que vá além da escolarização, já que se estabelece como instrumento fundamental que rege os comportamentos aceitos pela sociedade, promovendo oportunidades para formar sujeitos capazes de lutar por sua autonomia emancipatória.

A educação é uma forma de preparar a criança para desenvolver-se socialmente e intelectualmente, visando à construção sua da identidade e o desenvolvimento pleno, nos aspectos físico, social, intelectual, espiritual e psicomotor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) entabula normas para uma educação democrática quando estabelece como objetivo "o pleno desenvolvimento do ser humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1996, p.14).

Neste sentido repensar a educação implica em pensar a transformação da realidade

vivenciada pelo sujeito, na busca incessante por melhores condições de vida e dignidade. Delors (2000) e Libâneo (2002) acreditam que a educação é que efetivamente podem suscitar com a transformação social. Isso significa que a educação viabiliza meios mais eficazes de modificar a triste realidade encarada por muitos, o que requer uma parceria entre Estado, sociedade, escola e família. É por meio da educação que o indivíduo enxerga uma oportunidade de ascensão social, uma forma de modificar a conjuntura real que traz consigo desde o nascimento.

A educação é um processo construtivo permanente que vai se moldando conforme as habilidades e os conhecimentos que são assimilados ao longo do tempo, funcionando como mola propulsora para que possamos galgar novas oportunidades e superar as condições limitantes da qual estamos inseridos.

Ao analisar a educação como artífice de transformação social revela-se que

A mudança de qualidade nas relações que mantêm a sociedade ativa é fruto de uma lenta e por vezes violenta maturação quantitativa, no interior dessas mesmas relações. É uma guerra surda, cotidiana, e, até certo ponto, inglória. É o trabalho muitas vezes anônimo, do professor, por exemplo. A educação só pode ser transformadora nessa luta surda, no cotidiano, na lenta tarefa de transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na escola (GADOTTI, 1997, p. 162).

Em consonância com Gadotti (1997) acreditamos que é por intermédio da educação que podemos galgar novas perspectivas, buscar novos horizontes, a fim de superar a condição social, corroborando com mudanças significativas da estrutura social e econômica da qual fazemos parte. Todavia, essa não é uma condição que influencia a todos os indivíduos, já que alguns são acomodados e nada buscam fazer para modificar essa realidade.

Todo o envolvimento proporcionado pelos pais à criança antes da aproximação com o âmbito escolar torna-se norteadoras para o seu interagir com outras crianças, uma vez que veem nos pais/responsáveis exemplos a serem seguidos.

Em 1996, com a LDB, Lei 9.394, a Educação Infantil foi reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, instituindo a noção de direitos da criança e da infância como etapa importante no processo de formação humana e de seu atendimento em creches e pré-escolas como dever do Estado. Contudo, no ano de 2016 essa lei sofreu uma modificação em sua emenda constitucional e o ensino que antes era obrigatoriedade do Estado passa a ser responsabilidade dos municípios recebendo apenas uma cooperação técnica do poder estadual.



A Educação Infantil se estabelece como a primeira etapa da educação básica sendo referência basilar para o sucesso educativo, sendo ofertada em creches e pré-escolas para atender as crianças de 0 a 5 anos de idade no turno diurno, com uma jornada parcial ou em tempo integral de atividades educativas e de assistência aos pequenos aprendizes.

Na Educação Infantil, o trabalho conjunto torna-se apeteável e basilar, uma vez que a relação com as famílias das crianças usuárias é intrínseca ao atendimento à criança pequena, conjuntura essa validada pela LDB quando estabelece o caráter complementar dessas duas instituições (BRASIL, 1996, art. 29). A instituição de Educação Infantil se estabelece como um lócus dialógico do interagir das crianças com pais e os professores, para que unidos busquem aperfeiçoar os processos de ensino e de aprendizagem.

Esse novo ciclo que se inicia na vida da criança é reconhecido como um momento ímpar, ao qual lhe é apresentada uma diversidade de coisas, além do que lhe é familiarizado, proporcionando novas experiências e novas descobertas, marcando o advento de sua independência em relação à família. Neste momento inicia-se a caminhada em busca de sua autonomia e construção de uma consciência crítica. É nesse novo cenário que irá receber e influenciar outras crianças, sinalizando o ápice propício para envolvimento familiar na busca por uma educação de parcerias e trocas de experiências.

O Ministério de Educação (MEC) prescreve algumas formas para envolver os pais no cotidiano escolar. Desta forma

Deve-se envolver os pais na organização das instituições, nas decisões relativas à organização das propostas e do trabalho cotidiano, bem como, trazê-los para vivenciar o cotidiano da instituição. Para isso, é preciso oferecer momentos de socialização e reflexão sobre o que é cuidar e educar, sobre as etapas do desenvolvimento humano, sobre a proposta pedagógica institucional, sobre a inclusão e a diversidade. (BRASIL, 2013, p.11).

O envolvimento familiar possibilita a aquisição de conhecimentos relativos à vida da criança. Pais prestativos e atenciosos com a educação dos filhos demonstram relevante interesse pelo futuro pessoal e profissional. Diante disso, é perceptível que a criança que recebe o apoio incondicional dos pais tem mais chances de desenvolver seus potenciais intelectuais e sociáveis.

A Educação Infantil, consoante à legislação brasileira, prescreve que é direito da criança, opção da família e dever do Estado, cabendo às creches e pré-escolas compartilharem com a família o cuidado e a educação da criança (Constituição do Brasil,

1988; Lei nº 8.069, 1990; Lei nº 9.394, 1996; Resolução nº 5, 2009). Para isto, preconiza-se a necessidade do estabelecimento de uma relação próxima, dialógica e democrática entre as famílias e a Educação Infantil para o desenvolvimento pleno das crianças, sejam elas da cidade ou do campo. Entretanto, nos dias atuais, a educação que antes era obrigatoriedade do poder estadual sofre uma modificação em sua legislação, tornando os municípios os principais responsáveis pela oferta dessa educação.

Constatamos que o envolvimento parental, principalmente na Educação Infantil corrobora com

[...] outras formas de participação, em especial aquelas em que as crianças estão diretamente envolvidas, o que, talvez, seja o meio pelo qual as famílias se sintam mais “seguras” ou mais à vontade para participar. Isso denota uma percepção do que talvez pareça óbvio, mas que frequentemente passa despercebido: trata-se de compreender que as pessoas, crianças ou adultos, ainda que pertencentes a um mesmo grupo social, não são todas iguais, embora tenham os mesmos direitos, o que pressupõe a necessidade, se não a obrigação, de que aqueles que prestam serviços, especialmente no setor público, encontrem formas de garantir os direitos sem desrespeitar as características e necessidades particulares de cada um. (CORRÊA, 2006, p.24).

Neste emaranhado de sentimentos, conquistas, brincadeiras e aprendizagens vivenciadas na Educação Infantil, sublinha-se a relevância do envolvimento familiar no cotidiano dessas instituições colaborando com o educar, o cuidar e na troca de experiência para que a criança sinta-se querida e amparada.

## **1.2 O espaço escolar: um local de aprendizagens e parcerias**

A escola é um espaço propício para a produção sistemática do saber e de socialização e aprimoramento dos conhecimentos que a criança traz consigo advindos do convívio familiar e social. Ao deixar o seio familiar para ingressar em um novo ciclo, a criança precisa receber estímulos para aguçar o seu desejo pelo novo ambiente. É essencial que os educadores possibilitem estratégias capazes de fazer com que a criança demonstre interesse por manter relações amistosas com outras crianças e demais membros da instituição escolar.

Cabe aqui mencionar que a LDB (1996) preconiza que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Assim como a família, a escola é responsável pelo desenvolvimento integral da criança, considerando sua função socializadora do saber

sistematizado, garantindo a sua inserção futuramente no mercado de trabalho e a formação de um indivíduo autônomo.

Heidrich (2009, p. 25) afirma que, “a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”. A escola é a principal responsável por oferecer suporte para aproximar a família e a escola. Desse modo deve procurar estratégias que favoreçam a jornada de parceria entre ambas e que culmine com a aprendizagem da criança. É na escola que a criança aprimora os conhecimentos advindos do seio familiar, além de construir novas capacidades intelectuais que corroboram com a produção sistemática do saber.

A função da escola é de complementação da educação ofertada pela família através de ensinamento de ética e cidadania. Assim, infere-se que a escola como agencia educativa e produtora do saber elaborado desempenha a função de prover a continuidade dos princípios familiares e de transpor ao indivíduo a capacidade de exercer sua cidadania e do reconhecimento de seus direitos e deveres, pautado em princípios norteadores de uma moral plausível a sociedade, bem como disseminadora do desenvolvimento de capacidades intelectuais.

Desse modo, a escola precisa ser organizada para suprir as necessidades sociais, cognitivas intelectuais e motoras das crianças. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999, p. 40) destacam que o “Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”, para que, assim, haja modificação e execução eficaz nos processos de ensino e aprendizagem com fins emancipatórios e a superação dos limites postos na Educação Infantil.

Para Elali (2003) o espaço escolar desempenha papel significativo no desenvolvimento da aprendizagem, já que neste ambiente são promovidas as relações entre pessoas e com o próprio ambiente, sendo, desta forma, essencial a preocupação com a definição dos ambientes que contribuem para a formação da identidade e das competências desenvolvidas individualmente. É importante ressaltar a relevância de oferecer um ambiente seguro e agradável, pois é na escola que a criança encontra sua segunda casa, onde irá sentir-se amparada para desenvolver seus potenciais.

Morin (2006, p. 24) propõe que “a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”. A escola precisa pensar o aluno como um todo, em

sua singularidade e como ser social, almejando conhecê-lo individualmente e nas suas relações familiares, intencionando conquistar os mesmos objetivos. Desta forma, é essencial que o professor promova metodologias que culminem com satisfação das relações no âmbito escolar e com a preparação da criança para a vida produtiva.

Compete ao educador viabilizar ações diárias que construam o caráter ético da criança, mobilizando a prática coletiva como método encaminhador da busca de soluções para além da escola, suscitando ao convívio harmônico de toda a sociedade. Além disso, constitui a viabilidade de galgar novos horizontes na ótica reflexiva sobre os valores essenciais à vida humana.

Ademais, Moura (2006) elucida que as escolas oferecem aos seus alunos apenas espaço físico, sem observar se tal espaço se adéqua ao tipo de atividade a ser exercida e ao local em que foi instalado, com isso, limita a função social da escola. Esse fato merece análise crítica e atenciosa por parte do gestor escolar a fim de viabilizar um ambiente propício para desenvolver atividades que estimulem a completude da criança, bem como garantir que ele construa seu próprio conhecimento, buscando engajar a família nesse processo formativo.

O sucesso escolar tem como eixo norteador as vivências advindas do âmbito escolar, outrossim, outro fator preponderante para a melhoria da qualidade educativa é a cooperação acadêmica da família, que junto em uma parceria podem enfrentar as dificuldades oriundas do processo educacional e da demanda social.

## 2 A FAMÍLIA COMO A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Com o advento de profundas transformações sociais, morais e econômicas a família que antes era nomeada como tradicional sofre algumas modificações e se estabelece diferentes configurações familiares, revelando famílias com os mais variados perfis. A configuração familiar neste momento é o que menos importa, sendo imprescindível que o relacionamento no seio familiar se estabeleça de forma harmônica e que possibilite a criança pequena a segurança e a preparação necessária para sua formação integral.

A família desde os primórdios dos tempos foi concebida como a primeira instituição educativa, propiciando a criança a aprender e a respeitar suas primeiras normas e valores socialmente instituídos. Com base nesse pressuposto, Oliveira (2002, p. 16) revela que a função da família é “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”.

A família desempenha um papel imprescindível no processo educativo. É responsabilidade familiar ensinar as primeiras regras de convivência social, oferecendo subsídios para que tenham uma moral compatível aos elementos preconizados pela sociedade e num futuro não muito distante essa educação será reforçada e agregada a novos valores pertinentes ao convívio escolar.

Bock, Furtado e Teixeira (1999, p. 238), afirmam que o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das emergências sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de suprir as necessidades das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtoras, assim como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem”. Assim, quando iniciarem o processo de socialização com outras pessoas saberão agir mediante as normas sociais.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990) estabelece que a responsabilidade pelas crianças e adolescentes brasileiros é dever da família, do Estado e da sociedade. Desse modo, articula em seu art. 4º que é dever da família cuidar da criança pequena, sendo esta uma obrigação constante na legislação.

Com o implemento da legislação vigente assinalou-se a aquisição de benefícios para a vida escolar da criança, assegurando o cumprimento de seus direitos por parte do Estado e em parceria com a família. Cabe à família prover a criança à educação primária, com a

aquisição dos primeiros conhecimentos para que possam adequar-se aos diversos contextos, considerando também o desenvolvimento e a aquisição de comportamento pautados em padrões pré-estabelecidos socialmente.

Partindo dessas considerações Fernandes (2001, p. 42) assinala que “[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”. É com a família que a criança vai adquirir seus primeiros ensinamentos e conhecimentos que vão ser aprimorados ao ingressar na escola formal, como também vai nortear as regras de convivência social e os valores compatíveis a sua época.

A convivência familiar quando se estabelece harmonicamente torna-se o *locus* adequado para o desenvolvimento da criança. Pais participativos e atuantes na vida dos filhos estão comprometidos com o sucesso e o com futuro profissional que irão conquistar ao longo da jornada educativa.

A família compete “[...] promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem” (REALI; TANCREDI, 2005, p. 240).

Para tanto, constatamos que a educação compartilhada auxilia os profissionais de educação a labutar mediante as diversas realidades e garantir através dessa parceria que os inúmeros problemas existentes venham a ser superados sem prejuízos na aprendizagem da criança.

No entanto, a noção construída de que a família é a referência primordial para a vida da criança - o *locus* afetivo e condição *sine qua non* de seu desenvolvimento subsequente – será auferida para manter certa conexão entre o sucesso escolar do aluno e seu convívio familiar, colocando, mais uma vez, a família como despreparada para essa atuação (OLIVEIRA, 2002).

É relevante destacar a importância que o ambiente familiar pode propiciar a vida de uma criança, porém sabe-se que muitas famílias enfrentam uma desestruturação em seu seio natural devido a fatores sociais e econômicos, ou até mesmo pela pouca escolaridade dos pais/responsáveis, o que implica diretamente na formação integral da criança. Desta forma, faz-se necessário uma parceria diferenciada, já que muitos não podem contribuir propriamente com a educação escolar, podendo engajar-se na educação referente aos valores e

normas a serem incorporadas futuramente como cidadãos emancipados.

Cabe aos profissionais da educação buscar uma parceria com os pais/responsáveis fortalecendo os vínculos de trocas de experiências no intuito de assegurar que as crianças recebam uma educação qualificada, já que "o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares". (CARVALHO, 2000, p.144).

Portanto, compreendemos que a parceria entre família e escola desenvolve papel extremamente relevante para que haja uma educação que atenda a todos os requisitos exigidos para ter acesso a uma educação de qualidade e para formação integral da criança, uma vez que são os pilares fundamentais para obtenção de êxitos satisfatórios para ambas as instituições educativas.

## **2.1 Família e escola: uma relação que dá certo**

São muitos os impasses que permeiam a sala de aula. Dessa forma, faz-se necessário uma aproximação eficaz entre família e escola. Essa aproximação pode deixar marcas significativas na aprendizagem das crianças. A família torna-se agência complementar ao trabalho da escola, instituindo-se como agências socializadoras que viabilizam a formação integral da criança.

Inúmeros entendimentos apontam que família e escola são agências socializadoras diferentes. Ambas se estabelecem com características divergentes na incumbência de habilitar os sujeitos para a vida social e na missão mediadora dos elementos essenciais ao ato educativo.

Compreendemos como fator importante do envolvimento parental o auxílio no desenvolvimento da afetividade, como forma de ampliar as possibilidades para a aproximação efetiva dos pais/responsáveis. Sabe-se que a criança constrói sua identidade a partir das relações estabelecidas com o meio.

O envolvimento familiar em instituições de Educação Infantil deve ser significativo para ambas às partes. Cada instituição educativa precisa assegurar a sua função educacional, de modo a atender aos objetivos, que é a completude da criança. Sendo que o não acontecimento dessa aproximação pode dificultar a obtenção de informações referente à realidade de cada criança. Reafirma-se que uma relação amistosa entre a família e a instituição corrobora numa boa colaboração em nível da comunicação e da informação

(FONTAIO, 2000).

Vale ressaltar a necessidade de articular família e escola, já que essa parceria pode proporcionar efetivação na qualidade do ato educativo. Fontaio (2000) argumenta que a participação dos pais no processo educativo foi e continua sendo abalizada como um critério de qualidade e prerrogativa de efetividade do ato educativo. Destarte, sabemos que essa união traz perceptíveis contribuições tanto para a escola como para os processos de ensino e aprendizagem.

É precípuo que os pais/responsáveis busquem conhecer o cotidiano escolar e cooperar com atividades dos filhos, interagindo com o professor e estabelecendo vínculos de parceria para juntos busquem melhorias para os processos de ensino e aprendizagem, proporcionando ainda o processo de humanização do professor e da criança.

São dois os principais objetivos da interação escola famílias. De um lado visa propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida [...] de outro lado, favorece e complementa o trabalho realizado na escola com as crianças, na medida em que possibilita que se conheça seu contexto de vida (KRAMER, 2004, p.100).

A participação na escola pode ser observada de acordo com a forma de relacionamento entre os agentes escolares que, segundo Novikoff (2014, p. 27) pode ser pautada em Bordenave (1994), da seguinte forma:

- Participação de fato – associada às primeiras atividades de participação do homem, realizadas no seio do grupo familiar, com objetivo de sobrevivência cultural e familiar;
- Participação espontânea – relaciona-se com formação de grupos sociais que atendem as necessidades de pertencimento, como os grupos de amigos para compartilhar afetos e liberdade de expressão;
- Participação imposta – é vinculada aos deveres impostos como as eleições, respeito ao sinal de trânsito;
- Participação voluntária – categoria que nasce com a criação voluntária de um grupo em que os próprios participantes definem objetivos e métodos de trabalho. Nesta forma de participação temos os colegiados, partidos políticos, as ONGs e outras instituições.
- Participação provocada – a ação de manipulação ou de ajuda orientada é o caminho para a realização dos objetivos previamente estabelecidos;
- Participação concedida – deflagra a participação do indivíduo em instâncias que não foram criadas por ele, no entanto a sua presença, em termos de poder ou de influência, é considerada legítima tanto pelos subordinados como pelos superiores. São concedidas as pessoas que se destacam em uma área de conhecimento e pode agregar valor ao grupo.



A participação como prática social exige ser discutida e incentivada junto aos pais e/ou responsáveis para que esses entendam o sentido de cidadania e tenham a oportunidade de exercê-la como exercício de democracia. “A adesão voluntária, consciente e provocada, no sentido de orientar para o bem coletivo favorece a gestão participativa” (NOVIKOFF, 2014, 28).

Utilizou-se do modelo de Joyce Epstein para legitimar a existência de cinco tipos de envolvimento que podem auxiliar a aproximação dos pais com a escola:

a) os pais ajudarem os filhos em casa, que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária; b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos; c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões, se possível (MARQUES, 1999 *apud* OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010, p. 103).

Uma forma passível de acontecer no tocante a uma educação compartilhada poder ser por meio das atividades extraclasse ou mais conhecido popularmente como “dever de casa”, já que é uma das estratégias possíveis de estabelecer uma comunicação e informar os pais/responsáveis sobre o progresso ou dificuldades na aprendizagem da criança. Com isso, essas atividades “[...] podem se definir autonomamente, indicando o aumento da produtividade de classe” (CARVALHO, 2000, p. 151).

São inúmeros os fatores que podem contribuir para uma educação compartilhada entre família e escola. Uma parceria de forma consciente constitui-se o referencial para a formação plena da criança. Quanto mais produtiva for essa relação, mais satisfatórios serão os resultados, ou seja, a aprendizagem e a construção de saberes essenciais a sua completude e para o desenvolvimento da autonomia emancipatória que pode ser concretizada pela produção sistematizada na elaboração e implementação de projetos educativos que envolvam uma parceria e colaboração mais eficiente da família.

A educação de parceria repercute em “atitudes de co-responsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola” (HERNÁNDEZ, 1995, p. 59).

Cabe aqui mencionar que o envolvimento parental descentraliza o ato de educar apenas a escola e preconiza que essa responsabilidade é também da família, uma vez que os pais/responsáveis pode dar seu contributo no tocante às questões pertinentes as dificuldades enfrentadas em seu seio familiar e escolar.

A função social da escola é de sensibilizar a família no tocante a importância do trabalho conjunto para a Educação Infantil. Para Ribeiro e Lomônaco (2002), uma das estratégias mais hábeis para conquistar a confiança dos pais/responsáveis, é argumentar sobre questões relacionadas à dinâmica escolar de seus filhos, escutar e discutir sobre propostas que visem elucidar desentendimentos para o bem estar de todos os envolvidos. A participação de pais/responsáveis é imprescindível não apenas em datas comemorativas e reuniões. Contudo, essa é uma das formas de chamar a atenção para os impactos que a interação parental pode provocar no desenvolvimento infantil.

Outra face que pode ser presenciada por meio dessa relação são os impactos negativos e que acarretará em prejuízos significativos na aprendizagem e no desenvolvimento da criança se não forem contornados a tempo.

## **2.2 Os impactos negativos da relação família-escola**

Alguns estudos evidenciam noções complementares que contestam que nem todas as práticas de envolvimento parental nas instituições produziram impactos positivos no desempenho das crianças (MARQUES, 1998 *apud* FERREIRA; TRICHES, 2009). Há quem diga que nem toda forma de relacionamento entre família e escola seja positiva, já que a presença de pais nesse ambiente pode causar algum tipo de constrangimento na criança ou até mesmo pela própria desmotivação de alguns pais em efetivar um trabalho conjunto. Infelizmente, essa é uma problemática enfrentada pela maioria das escolas pública.

Estudos apontam a inexistência de interesse de algumas das famílias pertencentes a classes de baixa renda (CARVALHO, 2000; FERREIRA; TRICHES, 2009), o que suscita em déficits na aprendizagem da criança. Essa desmotivação também é fruto da relação estabelecida com a escola, uma vez que esta não procura estratégias que facilitem e promovam uma aproximação mais eficaz. Isso requer uma dedicação mais específica para assegurar o cumprimento do ato educativo favorável a todos.

O nível sócio econômico familiar é um fator marcante e que coaduna com a consecução de conflitos envolvendo a relação família, uma vez que “os pais [...] têm

dificuldades ou se sentem inseguros ao participarem do currículo escolar” (POLONIA; DRESSEN, 2005, p. 306). Esse sentimento de despreparo é fruto de uma sociedade perversa que tende a inculcar nas mentes das pessoas o sentimento de incapacidade em colaborar com a educação dos filhos por pertencerem a padrões econômicos inferiores.

Diante disso, muitas vezes a própria escola ignora ou minimiza os conhecimentos oriundos da vivência familiar, demonstrando ainda que nos tempos atuais que nem todas as instituições educativas estão preparadas para atuar como agências complementares em favor do sucesso educativo.

O envolvimento parental nas instituições educativas “pode provocar efeitos perversos se, na sua implementação, as instituições não tiverem a preocupação de responder às necessidades educativas das classes mais desfavorecidas” (FERREIRA; TRICHES, 2009, p. 41). Mediante a esse raciocínio entendemos que o envolvimento parental pode provocar sérios danos à vida da criança se as unidades educativas não ficarem atentas a tais atitudes para não permitir que prejudiquem o rendimento escolar dos menos favorecidos economicamente em detrimento daqueles mais abastados.

Estudos [...] também revelam alguma promiscuidade dos pais provenientes das classes média e alta na maioria das associações de pais, por utilizarem, pontualmente, o seu poder de participação na tomada de decisões a favor dos seus próprios filhos, dificultando, dessa forma, alterações na estrutura e nas práticas das instituições e preservando – ou até acentuando – mais as desigualdades culturais existentes. (FERREIRA; TRICHES, 2009, p. 41).

Infelizmente inúmeros casos podem ser presenciados no âmbito escolar promovendo o favorecimento de uma pequena minoria por pertencerem à classe um pouco mais elevada, sendo que os próprios genitores buscam beneficiar os filhos eximindo-se da noção de que a educação se confere com direitos de todos, sem distinção.

Outro fator relevante a ser destacado é o processo de culpabilização entre pais e professores ou até mesmo da própria instituição de ensino, a qual preferem culpabilizar uns aos outros pelo sucesso ou fracasso escolar ao invés de buscarem estratégias adequadas para aproximar essas duas instancias educativas e conquistar os objetivos almejados, a aprendizagem da criança.

A partir destas colocações, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção

da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA, 2002, p.107).

Nesse contexto, entendemos que a complementaridade, encontra-se num implícito confronto entre escola e a família, nitidamente visível na parceria entre as duas agências educativas, este pode-se afirmar mediante dois aspectos a saber: (1) a negligência familiar na missão de educar os filhos e 2) o ingresso da escola para contribuir com essa tarefa, especialmente referente ao campo da moral (OLIVEIRA, 2002). É perceptível que quando a família opta por auxiliar na educação do filho, viabiliza maiores condições para uma aprendizagem satisfatória e para o pleno desenvolvimento da criança.

Visivelmente percebemos que nem sempre acontece esse complemento, uma vez que na maioria das vezes a escola dificulta a aproximação mais efetiva por parte dos pais/responsáveis, ou até mesmo as próprias famílias eximem-se de sua função educativa, deixando que a escola cumpra sozinha a missão de educar. A escola não funciona isoladamente, como também a família sozinha não cumpre exitosamente a função exigida pelo ato educativo.

Uma participação efetiva vai além dos muros da escola, se estabelece na busca contínua por conhecer as situações vivenciadas em seu cotidiano, rompendo com limites impostos, fazendo questionamentos acerca do comportamento e rendimento/desempenho escolar, além de envolver-se em projetos educativos que promovam a melhoria do ato educativo e a formação de uma criança autônoma e consciente das práticas sociais. Além disso, exige que se tenham profissionais que buscam uma formação permanente como prática de ressignificação da profissão docente.

### **3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CONTRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Uma das premissas determinantes para o sucesso escolar, em especial para a Educação Infantil é a formação de professores. Dispor de profissionais qualificados enobrece o ensino. Para alcançar uma educação de qualidade necessitamos de profissionais éticos, sobretudo competentes no saber fazer bem. Pensando nisso, entendemos a urgência da formação continuada no desenvolvimento dos saberes docente. Assim, compreendemos a formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação (FREIRE, 1997).

Inúmeras vezes presenciamos a desvalorização dos profissionais de Educação Infantil, levando para salas de aula pessoas despreparadas, pois acreditarem que para atuar com crianças não era necessário ter uma formação adequada e que qualquer pessoa poderia ocupar o cargo, como também era uma forma de pagar salários irrisórios pelo seu trabalho.

É relevante destacar a importância da formação para a nova profissionalidade docente, que trás consigo a necessidade profissionais capacitados, com uma ação prática-reflexiva de seus atos, saberes e experiências, o que contribui para a mudança educacional, considerando a valorização do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, já que por muito tempo esse profissional não era reconhecido e muito menos valorizado.

É evidente que em meios a um turbilhão de transformações, precisamos acompanhar as mudanças que a sociedade exige como contribuição para a formação profissional, levando em conta que a formação contínua de professores tem como campo de pesquisa as investigações, reflexões e experiências para conduzir-nos ao processo formativo. Dessa forma Gatti (2010, p. 1360) estabelece que “[...] não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação”.

A racionalização técnica desqualifica as práticas e saberes dos professores. Diante disso surge a necessidade de inovação dos métodos pedagógicos e profissionais reflexivos para que o processo ensino-aprendizagem seja mais satisfatório e prazeroso. Afirma-se que “[...] os professores não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas também profissionais críticos e reflexivos [...]” (NÓVOA, 1954, p. 36).

O professor não é um sujeito isolado, isento dos condicionantes sociais. Mediante essa reflexão, necessita inserir-se como organizador de sua prática e do espaço educativo visando contribuir com a reforma educacional e aperfeiçoar a sua formação. Frente a esse

pensamento percebemos que “na busca da educação continuada é necessário que acreditar que a educação é o caminho de transformação social” (BEHRENS, 1996, p. 24). É possível compreender que a formação possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando que o sujeito receba formação integral através de experiências e interação com o meio em que vive de modo a atender a demanda específica exigida pela Educação Infantil.

Nesse sentido, para que o ato pedagógico seja envidado exitosamente é substancial uma formação adequada, isso requer progressiva ação-reflexão-ação do fazer educativo. Nesse sentido Kramer (2002, p. 128) aponta “[...] a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”. Formação esta que será refletida no cotidiano das instituições de ensino.

A formação contínua precisa estar articulada aos projetos escolares tendo como finalidade a busca de soluções dos problemas existentes propiciando estratégias para a consolidação de melhorias no atendimento às crianças. Diante disso, chama-se a atenção “A formação contínua deve estar finalizada a ‘problemas a resolver’ e menos em ‘conteúdos a transmitir’, o que sugere a adoção de estratégias de formação-ação organizacional” (NÓVOA, 1954, p. 40).

É imprescindível que os modelos de formação contínua estejam alicerçados na valorização da autoformação com investimento nas práticas profissionais agregadas aos projetos educativos servindo de elementos propulsores para profissionais reflexivos e construtores de sua identidade pessoal e profissional. Torna-se então, o momento mais favorável para a troca de experiências e de construção de novos conhecimentos entre formador e formado. Para aprofundar essa discussão sustenta-se que:

A formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1954, p. 38 e 39).

A formação se define pelo modo de apropriação dos conhecimentos e das experiências podendo ser modificada através das práticas reflexivas e a partir delas ter uma visão crítica a fim de melhorar as suas ações cotidianas, além da obtenção de êxito no desenvolvimento pessoal e profissional. Partindo dessa perspectiva considera-se a:

[...] formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1997 p. 43 e 44).

Outrossim, a demanda educativa exige profissionais capacitados para mediar os conhecimentos para as crianças. Para isso essa formação necessita está alicerçada no “[...] conhecimento amplo e profundo sobre as ciências humanas, políticas e econômicas para compreender e atuar conscientemente na realidade [...]” (MEDEIROS, 2005, p. 202). O que significa que a formação é responsável por envidar caminhos mais satisfatórios, possibilitando ao sujeito a inserção crítica e o delongiamento por uma prática libertadora, além de fomentar subsídios teóricos que favoreceram a prática educativa das crianças pequenas.

[...] O caminho que nos parece mais adequado neste momento para superar este intrincado jogo de subordinação de classe, raça, gênero e idade que vem prejudicando as crianças através da Educação Infantil seria o da formação e qualificação do trabalhador que lida diretamente com a criança (ROSEMBERG, 1996, p. 64).

Infelizmente, presenciamos inúmeras vezes uma visão distorcida do ato educativo ao considerar que não é necessário possuir uma formação continuada para atuar com crianças, especialmente, na Educação Infantil. Isso acontece com pessoas que não tem a noção do quanto será prejudicial para o desenvolvimento infantil, já que é uma fase crucial que merece cuidado e atenção na mediação e construção dos saberes. Esta é uma fase que para Kramer (2002, p. 129) “[...] requer um profissional que reconheça as características da infância”, profissional este que traga em sua essência a prática alicerçada na reflexão crítica.

Tem-se a compreensão de que a formação professores “[...] pressupõe a existência de outra racionalidade que, fundamentada em saberes não standardizados, colabora com o processo formativo tanto dos profissionais quanto dos alunos” (MEDEIROS, 2005, p. 200). Partido dessas considerações percebemos a relevância da formação continuada para profissionais atuarem na Educação Infantil a fim de formar sujeitos co-partícipes de sua história, uma vez que está intrinsecamente articulada aos saberes.

A partir da compreensão de que “a formação de professor necessita se vincular a uma função social maior que a de contribuir com o desenvolvimento crítico do e emancipador no plano do indivíduo e da coletividade” (MEDEIROS, 2005, p. 199) enfatiza-se a necessidade

dos educadores assentar-se em constante busca pela inovação e ampliação dos conhecimentos, bem como a ressignificação da prática docente.

Pensar a formação de professores assentada em uma visão crítica e emancipatória “[...] requer uma outra e nova racionalidade, diferente da racionalidade instrumental, passando a incorporar epistemologicamente a crítica, a reflexão e a pesquisa” (MEDEIROS, 2005, p. 206), ou seja buscar uma formação capaz de suprir uma prática libertadora, que tem como intencionalidade formar seres desejosos por novos conhecimentos, já que constitui-se como um processo infinito, como seres inconclusos, que participa ativamente pela inovação.

Em verdade é essencial que todos os profissionais de Educação Infantil tenham “uma sólida formação geral e um domínio dos conteúdos específicos de sua habilitação. Tudo isso associado a uma capacidade de expressão e comunicação para facilitar a aprendizagem dos alunos e integração com seus pares” (MOURA, 1991, p. 78). Desse modo, conquistaremos uma educação de qualidade, que tem como princípios a formação integral do sujeito.

Esperamos formar professores que lutem por sua profissão buscando quotidianamente uma educação emancipatória, condutora de princípios éticos. Profissionais que pleiteiem por condições dignas de trabalho, salvaguardando o processo de formação contínua e permanente que garanta uma educação de qualidade e a formação plena da criança pautada nos princípios da autonomia emancipatória. Para que haja uma formação coerente à prática docente é imprescindível que a unidade educativa tenha como norte o Projeto Político Pedagógico, pois nele constam todas as direções a serem percorridas durante o processo formativo.

### **3.1 O Projeto Político Pedagógico-PPP**

A palavra projeto é oriunda do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (FERREIRA 1975, p. 1.144).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico(PPP) consiste em um projeto que serve como referência norteadora para as práticas educativas desenvolvidas nas unidades escolares. É elaborado com o intuito de sistematizar as ações pedagógicas para o exercício diário, desde a estrutura organizacional até o trabalho realizado em sala de aula. Para tanto, é imprescindível que seja pensado e articulado de modo coletivo, envolvendo não apenas aqueles que integram a instituição, outrossim, pais/responsáveis e toda comunidade com o



propósito de discutir e analisar a realidade da instituição bem como traçar metas de organização no intuito de fazer com que os processos de ensino e aprendizagem atinjam patamares de excelência.

Desta forma, faz-se necessário compreender que a elaboração do PPP está articulada com o planejamento das ações que queremos desenvolver no âmbito escolar.

Todo projeto supõe *rupturas* com o presente e *promessas* para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579).

Nesta perspectiva, ao construirmos um PPP, projetamos nele as possibilidades que queremos executar, realizar no fazer cotidiano, assentado nas capacidades que temos, pensando sempre em melhorar o processo educativo. É um instrumento que perpassa as barreiras do pensar em atividades, vai além, pois reconhece o trabalho pedagógico em sua totalidade. Um ato intencional concebido no fazer diário, em pleno exercício de coletividade.

O sentido político está no comprometimento com a formação cidadã para viver em meios a uma sociedade totalmente diversificada. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (SAVIANI, 1983, p. 93 apud VEIGA, 1995). A dimensão pedagógica manifesta-se na concretização da ação educativa, baseando-se no intuito de formar um cidadão atuante, consciente, crítico e comprometido com seus deveres perante a sociedade.

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. É pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprir seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995. p. 02).

Ambas as dimensões estão intimamente articulada e acontecem em um processo indissociável, alicerçada em um contínuo exercício de ação/reflexão e busca por soluções para os problemas existentes na escola. É importante salientar que a construção desse projeto far-se-á com base nas concepções, valores e reflexões dos sujeitos partícipes do ato educativo. Com base nesse pressuposto, entendemos como substancial que todos os membros da escola estejam engajados na construção das metas e propostas educacionais e busquem a cooperação

dos pais nas tomadas de decisões.

#### 4 METODOLOGIA E VIABILIDADE

Este estudo tece algumas considerações acerca do envolvimento familiar na Educação Infantil, visto que é uma fase da educação que exige uma aproximação significativa e uma relação dialógica, etapa esta que exige um maior envolvimento e interação dos pais/responsáveis com a comunidade escolar, ou seja, uma educação de parcerias, entendendo que a participação familiar deve ter um caráter intencional como elemento contribuinte na prática educativa e na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Está fundamentado na análise histórica e social sobre a concepção de complementariedade entre família e escola, visto que o seu objeto de estudo tem que ser situado no tempo e no espaço (GATTI, 2014).

Para tanto, nosso estudo ancorou-se na abordagem teórica e metodológica da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010a), considerando seu objetivo de descrever a realidade sem intervir, nem mensurar quantitativamente os eventos. Seu foco é entender a significação da vida dos indivíduos na qual estão inseridos, procurando compreender o processo construtivo dos fenômenos sociais e culturais.

Neste sentido compreendemos que,

As pesquisas qualitativas são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 2000, p. 10)

Frente a esse entendimento, evidencia-se que a pesquisa qualitativa está alicerçada na intencionalidade das vivências sociais, marcada pelo interesse em desenvolver o senso crítico e autônomo do indivíduo, ou seja, os significados dos fatos estudados delineiam a vida em sociedade. É uma abordagem que busca em sua totalidade entender a realidade dos fatos e como eles acontecem, tem como característica a rejeição por números em sua composição.

Para consolidar a pesquisa qualitativa é substancial que o investigador faça-se presente no campo a ser estudado, com a finalidade de vivenciar e conseguir interpretar exitosamente os fenômenos, assim, “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 23).

O estudo foi ancorado na abordagem dimensional, tendo como proposta de desenvolvimento da pesquisa de modo que o tempo e o espaço sejam irregular, fractal e fomentador das atividades a serem executada utilizando cinco dimensões de pesquisa - dimensão epistemológica, dimensão teórica, dimensão técnica, dimensão morfológica e dimensão analítico-conclusiva (NOVIKOFF, 2010a).

Resumidamente, as dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010) são as seguintes:

- Dimensão epistemológica: é a fase de definir o objeto a ser estudado e o articulá-lo ao estado do conhecimento no intuito de problematizá-lo, mediante a investigação, os objetivos, as hipóteses teóricas ou os pressupostos;
- Dimensão teórica: é a fase de rever as literaturas com mais intensidade, através de fichamentos e análises;
- Dimensão técnica: é a fase de delineamento do método de estudo, definir a essência da pesquisa, as formas de coleta de dados e a amostra;
- Dimensão morfológica: é a fase de caracterizar como os dados se constituirão (gráficos, tabelas, etc.);
- Dimensão analítico-conclusiva: é a fase do confrontar os dados com a teoria e os objetivos do estudo.

No tocante à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é essencialmente qualitativa, de matriz bibliográfica e documental, com estudo de campo na perspectiva fenomenológico-hermenêutica, uma vez que nosso foco é a interpretação do fenômeno da relação entre a família e a escola.

A pesquisa é qualitativa do tipo descritiva das atividades humanas, visa compreender os entendimentos dos sujeitos sobre o objeto de estudo do pesquisador-Educação Infantil. Não há interesse ou preocupação com dados quantitativos, característicos de estudos exploratórios (STAKE, 2011).

De modo geral, o desenho com abordagem qualitativa envolvendo o estudo bibliográfico, segundo Novikoff (2010) descrito anteriormente e o estudo de campo, dentro da perspectiva fenomenológico-hermenêutica (ANDRÉ, 1995) onde o todo está nas partes e vice-versa. Noutras palavras, parte da concepção existencialista da vida do homem e busca compreender os fenômenos em suas diversas manifestações, através de estrutura cognitiva, bem como da hermenêutica que se preocupa com a indagação ou esclarecimento dos

pressupostos, dos princípios, da interpretação e da compreensão dos fenômenos.

Para essa perspectiva a utilização de técnicas não-quantitativas como entrevistas, depoimentos, vivências, história de vida, análise de discurso, textos e comunicações são suas forças.

A validação dos dados se fez mediante um processo lógico de interpretação, coisa que exige capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno e/ou seu objeto de seu estudo.

Nessa perspectiva, o projeto percorreu quatro etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), a saber: 1) Elaboração do estado do conhecimento; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores e pais); 3) Aplicação do questionário semiestruturado junto aos professores; 4) Aplicação do questionário semiestruturado junto aos pais/responsáveis dos alunos; 5) Tratamento dos dados e; 6) elaboração do relatório técnico científico em forma de monografia.

A primeira fase da pesquisa foi constituída pelo embasamento teórico de alguns especialistas. O estudo foi desenvolvido tomando como elemento basilar a literatura acessível em sites, revistas, livros relacionados às áreas de aprofundamento e discussões na temática em questão.

Para aprofundar essa discussão evidencia-se que:

É a pesquisa mais básica de todas e deve ser explorada nos cursos de graduação. Isto porque, mesmo que não seja a intenção principal do estudo, estará sempre presente como parte dos estudos e pesquisas que, geralmente, não podem prescindir de sustentação teórica ou outra forma de dar autoridade a investigação por meio da literatura disponível. Trata-se da utilização de material publicado de pesquisadores e institutos de pesquisa disponíveis. A resposta, solução, discussão do problema de pesquisa estão nas obras a serem consultadas. O pesquisador baseia seu estudo nas publicações que, preliminarmente, seleciona com base no seu objeto de investigação (NOVIKOFF, 2006, p. 64).

Ainda nessa assertiva entendemos que uma pesquisa bibliográfica para ser realizada é impreterível que atenda aos seguintes critérios.

Levantamento e localização das fontes bibliográficas. Podem ser desde as fontes primárias (trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores); fontes secundárias (trabalhos não originais

e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais) e; fontes terciárias (índices categorizados de trabalhos primários e secundários) (NOVIKOFF, 2006, p.65).

Após realizar o levantamento das literaturas iniciamos os fichamentos com o uso da tabela de análise proposta por Novikoff intitulada de Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões Novikoff – TABDN (ANEXO 03), auxiliando na compreensão e discussões sobre a temática abordada.

Outro caminho percorrido para execução do estudo baseia-se na pesquisa documental, que a pesquisadora assegura tratar-se de

Uma modalidade de pesquisa muito confundida por pesquisadores iniciantes. Alguns realizam pesquisa bibliográfica imaginando se tratar de documental. Consulta ou uso de dados contidos em publicações refere-se à pesquisa bibliográfica. Quando o documento, publicado ou não, torna-se o objeto do estudo, nesse caso tem-se uma pesquisa documental. Analisar sua natureza, buscar sua contextualização e época, esclarecer seu conteúdo, averiguar suas verdades, identificar o estilo de sua elaboração, evidenciar seus erros, dentre outras intenções, são procedimentos de uma pesquisa documental (NOVIKOFF, 2006, p.65).

O uso da pesquisa bibliográfica fundamentada a luz de teorias enriquece o estudo e favorece as discussões teóricas.

O processo de coleta de dados bibliográficos deu-se através da TABDN e da análise criteriosa dos registros referentes aos dados dos sujeitos investigados.

Inicialmente, foi escolhido o site SciELO (Scientific Electronic Library Online – <http://www.scielo.br>) no intuito de selecionar a pesquisa dos artigos e periódicos. Este portal é muito requisitado por tratar-se de um site confiável para realizar pesquisas. É uma biblioteca eletrônica que abarca um relevante volume de literaturas escolhidas em periódicos científicos brasileiros.

Na segunda fase de elaboração da pesquisa foi apresentado o contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os participantes-colaboradores professores e pais/responsáveis (ANEXO 04) e conversa esclarecedora sobre o projeto. Nessa fase, se for oportuno, a pesquisadora cumpre sua terceira fase, ou seja, elaborando um cronograma de coleta de dados com os participantes-colaboradores professores e pais/responsáveis a realização da pesquisa.

Nas terceira e quarta fases, a de coleta de dados, realizou-se com o preenchimento de

questionário semiestruturado com professores de Educação Infantil (APÊNDICE 01) e os pais/responsáveis de alunos (APÊNDICE 02), por tratar-se de um procedimento de coleta de dados.

O locus de estudo foi uma escola de ensino Infantil e Fundamental do município de Marizópolis-Pb, um órgão administrativo de natureza pública.

A amostra foi distribuída da seguinte forma: 2 professores e 5 pais/responsáveis de uma escola municipal de Ensino Infantil e Fundamental, localizada no município de Marizópolis, no estado da Paraíba.

O instrumento de coleta de dados é uma forma de aproximação entre sujeito e objeto de estudo. Sendo assim, pautamos nosso estudo em González para pensar como se deu a coleta de dados junto aos pais/responsáveis e professores. Nessa visão chama-se a atenção que:

Na pesquisa qualitativa, os instrumentos deixam de ser vistos como um fim em si mesmo (instrumentalismo positivista) para se tornar uma ferramenta interativa entre o investigador e o sujeito investigado. Noutra perspectiva, o instrumento deixa de ser considerado a via de estudo das respostas do sujeito, para englobar os procedimentos usados pelo pesquisador para estimular a expressão e a construção de reflexões pelo sujeito que estão além das possibilidades definidas *a priori* pelos instrumentos (GONZÁLEZ, 1999, p.90).

Este trabalho adotou o uso do questionário semiestruturado, utilizado individualmente. A relevância do uso de questionários está na facilidade de investigar um elevado contingente de indivíduos. É através dos questionários que os sujeitos irão registrar os signos, possibilitando uma maior possibilidade de analisar as palavras e compreendê-las em sua essência e aferir o seu significado. Richardson (1999) expõe que o questionário desempenha duas funções: descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo.

Diante disso sugere-se que

[...] os preparativos de construção de um questionário válido, isto é, capaz de recolher a informação necessária, pressupõem um conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos, não necessariamente faseados, mas de preferência interativos, que vão desde a formulação do problema até à aplicação [...] (PARDAL e CORREIA, 1995, p. 53).

Os dados foram recolhidos/construídos/configurados para gerar o corpus oriundo de três fontes, da revisão literária, da fonte documental e do questionário semiestruturado junto a

professores de Educação Infantil e pais/ responsáveis.

Os questionários foram divididos em categorias relacionadas ao conhecimento normativo pedagógico e sócio cultural para os professores e para os pais /responsáveis normativos sócio cultural e atividades da escola.

Na sexta etapa realizou-se o tratamento de dados. Para uma melhor compreensão e análise dos dados pautamos nossa interpretação nos estudos de Bardin (2011) por tratar-se de um procedimento que não tem modelo pronto, mas que constrói-se através de uma vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento. Este aconteceu seguindo as etapas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a análise interpretativa dos dados.

A Pré-análise é o processo de organização do material e seleção dos documentos que foram analisados, formulando hipóteses ou discussões basilares para atingir o resultado desejado. Posteriormente a seleção do material de estudo é essencial para transcrever os dados coletados, sejam e entrevistas, observações ou questionários para constituir o corpo da pesquisa.

Na última fase elaboramos o relatório técnico científico em forma de monografia.



## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta os resultados e sua análise acerca da trajetória percorrida durante a pesquisa de campo. A realização do estudo da escola de Ensino Infantil e Fundamental do município de Marizópolis-Pb se deu via questionário semiestruturado distribuído entre 2 professores e 5 pais/responsáveis, tendo como eixo norteador as categorias proposta por Novikoff (2014) para analisar o entendimento dos participantes referente aos reais impactos da participação da família na Educação Infantil.

Os questionários foram divididos em categorias relacionadas ao conhecimento normativo pedagógico e sócio cultural para os professores e para os pais/responsáveis normativos sócio cultural e atividades da escola.

A categoria normativa pedagógica é compreendida pelos conhecimentos técnicos e normativos, incluindo a dimensão didática e pedagógica da prática docente (NOVIKOFF, 2014).

A categoria sócio cultural diz respeito ao conhecimento advindo das relações sociais e das situações que emergem das condições trabalhistas, pautados em questões éticas (NOVIKOFF, 2014).

A análise de dados iniciou-se por meio da seleção dos nomes a serem utilizados com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos partícipes. Para referirmos aos participantes foram adotados nomes fictícios.

A seguir apresentamos os dados do questionário.

### **5.1 Questionário para professores**

Na categoria relacionada ao conhecimento normativo pedagógico e sócio cultural. Os dados formativos revelam a formação dos professores em estudo, evidenciando que estes possuem graduação em Pedagogia e especialização em Educação Inclusiva e Coordenação. Desta forma, questionamos sobre os critérios que utilizaram para a escolha da formação, a professora Jasmim respondeu “gosto muito de trabalhar com crianças, principalmente nas séries iniciais”, já a professora Rosa disse que “(...) já atuava em sala de aula e exigiu-se o curso de Pedagogia (concurada)”.

Os critérios de escolhas da graduação para o exercício profissional foram divergentes, porém percebemos que ambas demonstraram relevante interesse em realizar a graduação como meio de investimento no futuro pessoal e profissional, o que culminou fortemente com a construção da identidade docente, corroborando com o desenvolvimento da autonomia crítica- reflexiva. Com base nesse pressuposto, Nóvoa (1954) enfatiza que a formação de professores requer o alicerce pautado em princípios críticos-reflexivos, que sejam capazes de estimular o pensamento autônomo e promover uma autoformação participada. Esse processo formativo reflete como investimento pessoal e facilitador na construção da identidade docente.

Questionamos sobre como entende que deve ser a formação de professores, a professora Jasmim afirmou deve ser “de acordo com área que o professor se identifica” já a professora Rosa declarou “com bastante informações na área educação e técnicas pedagógicas”. As participantes declararam que o processo formativo precisa está alicerçados em ações que visem à construção de novos conhecimentos.

Partindo dessa perspectiva Freire (1997) nos leva a pensar a formação como um momento essencial para refletir criticamente o exercício prático. Segundo o autor é simplesmente por meio da reflexão crítica que podemos aprimorar as ações seguintes, ou seja, é durante o processo formativo que o professor vai adquirindo os subsídios teórico-práticos essenciais para a atuação em sala de aula. Assim, cada indivíduo é responsável pela produtividade e excelência da própria formação.

Ao indagarmos sobre os deveres do professor na escola, a professora Jasmim disse que é “dá o melhor de mim para uma educação de qualidade” enquanto que a professora Rosa respondeu que é a “preocupação com a aprendizagem e com os comportamentos dos alunos”.

Mediante a tais entendimentos, notamos que ambas estão preocupadas em oferecer uma educação de qualidade, demonstrando acima de tudo preocupação com a aprendizagem e com os comportamentos apresentados pelas crianças. Em conformidade com esta discussão Moraes (1997) afirma que a função do processo educativo é preparar o aluno em todos os aspectos, sejam eles, afetivos, cognitivos e sociais.

Questionamos sobre o entendimento relativo à participação familiar na Educação Infantil, a professora Jasmim afirmou “(...) a família tem que está presente na educação do filho de alguma forma” e a professora Rosa comentou que “(...) os pais tem que ajudar ao filho a desenvolver a sua própria autonomia”.

A fala das professoras demonstra a necessidade de pais atuantes na educação dos

filhos, já que é mediante a atuação sistemática que podem ter acesso aos problemas existente, galgando em uma relação dialógica por soluções que favoreçam a aprendizagem da criança. Em consonância com Polonia e Dressen (2005, p. 310) “os diferentes graus de participação de cada um deles na escola, auxilia a compreensão e a identificação das diferentes formas de participação dos pais nas atividades escolares e fornece informações sobre a dinâmica da família e dos processos evolutivos dos alunos”.

Ao perguntarmos sobre as estratégias adotadas para aproximar a família da escola, a professora Jasmim assegura que o momento mais propício para estabelecer uma aproximação é “nas reuniões de pais e nos eventos escolares” enquanto que a professora Rosa revela que “o professor tem que criar uma forma de conquistar a família”.

Os recursos utilizados pelas professoras são altamente favoráveis para obtenção de uma parceria. Entretanto, existem outras formas que podem auxiliam nesse processo e que não formam mencionadas nas respostas das professoras. A exemplo, podemos citar a rotina diária estabelecida entre pais e professores, torna-se um momento propício para a execução de laços de parceria, momentos estes que podem corroborar com trocas de experiências referentes a vida de cada criança, como também conhecer as dificuldades individuais e juntos buscarem estratégias que auxiliem na aprendizagem, na autonomia emancipatória e na construção histórica da criança.

Com base em tais prerrogativas compreendemos que a escola precisa implantar em sua sistemática organizativa diversas formas que promovam efetivamente a aproximação dos pais/responsáveis, participação esta que “inclui várias formas de práticas, de comunicação, de participação nos órgãos da instituição, de colaboração em atividades educativas fora da sala, de colaboração em atividades educativas dentro da sala, de apoio ao estudo, em casa e outras” (FERREIRA; TRICHES, 2009, p. 41). Uma aproximação que vá além dos muros da escola ou da própria residência da criança.

Ao tratarmos sobre a realidade dos pais/responsáveis com pouca escolaridade, indagamos acerca de como estes poderiam participar da educação dos filhos e as possibilidades para que isso possa acontecer, ambas afirmaram que os pais mesmo com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos, a professora Jasmim declarou que “mesmo que eles não tenham um grau de escolaridade elevado, eles podem ensinar ao filho como se comportar na escola, respeitar a professora, colaborar com as tarefas de casa, pedir ajuda a outra pessoa com as tarefas do filho ou reforço” já a professora Rosa relata que é “ensinando os valores e as normas de comportamentos (respeito) para que a crianças seja

um cidadão de bem”.

Constatamos que ambas as professoras comungam de uma concepção similar no que tange o envolvimento de pais/responsáveis com um nível de escolaridade inferior ao exigido pelos padrões educacionais e sociais. Contudo, entendemos que a família não desempenha apenas o papel da educação moral, sendo que a sua função vai além do mencionado pelas professoras. Precisa exercer um acompanhamento diário da rotina escolar contribuindo assim, com o processo educativo, mesmo que de forma diferenciada já que não disponibiliza de uma escolaridade condizente ao essencial exigido na aprendizagem da criança. Com base nesse pressuposto, analisamos que

Para a concretização de uma participação mais ativa e decisória por parte de todos os pais, considera-se necessário que os professores de Educação Infantil encontrem, nas relações com os pais, um equilíbrio, entre o formal e o informal, diversifiquem as estratégias de participação dos pais, intencionalizem essas estratégias e se mobilizem profissionalmente (e mobilizem os pais) para a discussão, para aceitação da divergência e, assim, para a parceria e para a experiência da cidadania (FERREIRA; TRICHES, 2009, p. 48).

Outro questionamento feito às professoras foi concernente à preparação das escolas para uma participação mais significativa dos pais/responsáveis na educação dos filhos. Para a professora Jasmim “sim. As escolas sempre estão tentando trabalhar em conjunto com os pais (...), dando todo o apoio, mas alguns pais deixam muito a desejar”, a professora Rosa confessa que “mais ou menos. Muitos têm que se aperfeiçoar. Tem que ter uma capacitação por parte da escola”.

Nessa questão, notamos a divergência entre as concepções das professoras. Desta forma podemos relacionar aos efeitos problematizantes da relação família-escola, em que demonstra a limitação da atuação familiar no contexto escolar e o movimento de culpabilização entre as instâncias educativas.

A escola ainda nos tempos atuais limita muito a atuação dos pais no ato educativo, sendo que a escola se estabelece como lócus complementar da educação familiar e também responsável pelo desenvolvimento integral da criança, assegurando o cumprimento legislativo, assim como prescrito pela LDB (1996) quando preconiza que a escola precisa preparar a criança para a sua inserção futuramente no mercado de trabalho e a para a vida em sociedade, formação construtiva de um indivíduo autônomo.

Entretanto, muitas vezes presenciamos a negligência da escola em trazer os pais para

realizar uma educação de parceria. Sendo visível que acabam colocando a culpa nos pais por não participarem ativamente do processo formativo dos filhos.

### 5.1.1 Questionário para os pais/responsáveis

Adotamos para os pais/responsáveis as categorias normativas sócio culturais e atividades da escola. Os dados sócios formativos apontaram que a maioria dos pais possuem apenas o Ensino Médio e apenas dois possuem ensino superior, um com licenciatura em Pedagogia e o outro com licenciatura em História e cursando Pedagogia.

Com isso questionamos sobre os deveres enquanto pais/responsáveis na educação dos filhos, a mãe Lua expõe que é “(...) educar, ensinar e ser responsável pelo meu filho”, a mãe Estrela afirmou “é orientar sempre para o caminho do bem, mostrando-lhe o certo e o errado”, a mãe Eva declarou “nós como pais, somos responsáveis pela educação de nossos filhos. Então temos a obrigação de colaborar, participar da educação escolar”, a mãe Sol julga-se capaz de “educar, orientar e acompanhar seu desempenho na escola” já o pai Oto diz “zelar pela educação dos filhos, acompanhar seu desempenho escolar, propor e favorecer as condições necessárias para uma efetiva educação dos filhos em parceria com a escola”.

As concepções convergem ao referenciar a participação como processo de incumbência familiar e escolar, já que esse é um processo contínuo que exige muito mais valoração por parte da dos pais/responsáveis e da escola, em zelar por uma parceria entre ambas as instituições educativas. No que concerne à família, “um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

Com isso entendemos que a função da família não é apenas de ensinar as normas e valores e sim de preparar para a vida, através dos ensinamentos de ética, cidadania, contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem, além de favorecer a construção da autonomia da criança.

Ao indagarmos acerca do entendimento que tem sobre a participação familiar na Educação Infantil, a mãe Lua destacou que é “está presente, acompanhando o aluno e participar das atividades, ajudando e ensinando”, para a mãe Estrela “(...) a família deve estar presente na educação dos filhos e se manter atenta ao a criança aprende ou precisa melhorar. A família sempre é fundamental na vida e na construção da identidade da criança”, a mãe Eva

expressou que “(...) é fundamental a participação da família na educação e que podemos ajudar nossos filhos sim”, a mãe Sol disse que “(...) os pais não só tem que levar os filhos na escola tem que participar ativamente das atividades escolares e ajudar no dever de casa”, o pai Oto revelou que “(...) a família participa da educação do filho, quando acompanha de perto o desenvolvimento das atividades escolares, auxiliando-o na realização das atividades em casa e exigindo seu bom desempenho”.

São vários os entendimentos dos pais/responsáveis. Desta forma, evidenciamos a compreensão real da efetivação concernente à participação familiar na educação das crianças pequenas. Os entendimentos demonstram que a participação só pode ser efetivada se a escola promover oportunidades que instiguem os profissionais de educação a buscar uma parceria com os pais/responsáveis fortalecendo os vínculos de trocas para assegurar que as crianças recebam uma educação de qualidade como a preconizada na legislação. Assim, Carvalho (2000) estabelece que o sucesso escolar decorre do auxílio sistemático dos pais, suprimindo as necessidades individuais e as escolares.

Questionamos sobre as formas pelas quais participam da educação escolar do filho, a mãe Lua afirmou que participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa e de gincanas com toda a comunidade escolar, “porque é muito bom está junto a criança, dando apoio e em incentivar para participar das reuniões escolares”, a mãe Estrela declarou que “sempre presente em tudo não perco nada. Sempre estou na escola buscando saber o que acontece, com a aprendizagem, o comportamento. Procuo sempre saber o que ocorre na escola no sentido de educação, se há oficinas para os alunos”, a mãe Eva disse que participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “sou uma mãe observadora, participo das tarefas de casa, reuniões de pais. Gosto de saber o que acontece com os meus filhos todos os dias, por isso tenho que dialogar sempre com a professora”, a mãe Sol explicou que participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “na escola onde meu filho estuda não tem outras atividades”, o pai Oto falou que participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “é através de reuniões de pais e mestres que são discutidos assuntos de interesse da comunidade escolar, como a participação e o desempenho dos educandos e buscar possíveis soluções para os problemas apresentados”.

Notoriamente percebemos as principais formas de atuação dos pais na educação dos filhos, sendo que a maioria afirmou que sua participação acontece mediante as reuniões escolares e por meio das tarefas extraclasse e apenas uma mãe mencionou que sua participação vai além e que procura saber todos os acontecimentos provenientes ao âmbito

escolar, bem como o andamento para conquistar uma aprendizagem satisfatória e o comportamento demonstrado pela filha. A função social da escola é de sensibilizar a família no tocante a importância do trabalho conjunto para obtenção de êxito na Educação Infantil.

A parceria dos pais/responsáveis é fundamental em vários momentos e não apenas em datas comemorativas e reuniões como apontadas na fala dos pais. Entretanto pode ser utilizada como mola propulsora para desenvolver junto com os professores estratégias que possibilitem o desenvolvimento integral da criança, enfatizando os benefícios dessa interação. Desta forma “os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 307). É a partir desses momentos de conversas que podem surgir uma parceria mais significativa.

Ao perguntarmos sobre os aspectos considerados relevantes no que tange o envolvimento parental na Educação Infantil, a mãe Lua falou que é “não cobrando demais do aluno, mais sim ajudando”, a mãe Estrela enfatizou que é essencial que se tenha “respeito, atenção, solidariedade”, para a mãe Eva “(...) se faz necessário um acompanhamento sólido e eficaz no que diz respeito ao acompanhamento da família, constrói conhecimento significativo para o desenvolvimento do ser”, a mãe Sol afirmou “que o aluno que tem o acompanhamento dos pais tem um desempenho melhor nas atividades”, o pai Oto destacou que é imprescindível “o acompanhamento do filho junto à escola, observando os conteúdos ensinados, e auxiliar na educação na família, quanto ao desempenho escolar”.

São vários os aspectos mencionados como significativos para o trabalho conjunto na Educação Infantil. Para Hernandes (1995) um aspecto considerado relevante no envolvimento são os comportamentos de corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, e colaboração em trabalhos e eventos realizados na escola. O que estabelece a influência dessa relação para a vida da criança.

Indagamos sobre os pais/responsáveis com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos, todos os participantes responderam que sim, a mãe Lua respondeu que “ajudando com sua presença na escola”, para a mãe Estrela “a família é responsável pela educação da criança, a escola é responsável para ensinar conteúdos. Por isso a família participa sempre norteando a criança”, a mãe Eva revelou que os pais podem “(...) oferecer oportunidades na educação dos filhos, tanto psicologicamente, intelectualmente e humanamente”, a mãe Sol falou que pode “(...) ensinar a se comportar e a respeitar os mais

velhos”, o pai Oto disse que a participação pode ocorrer “por meio do acompanhamento das atividades do filho em casa, incentivar os filhos para demonstrar interesse pelas atividades e por sua aprendizagem e cobrar da escola uma educação de qualidade boa para seus filhos”.

Todos os pesquisados responderam que a atuação dos pais na educação do filho não pode ser alicerçada em fatores como a escolaridade, visto que existem outras formas de envolvê-los no processo educativo. Assim, Correa (2006) constata a existência de outras formas de atuar na educação dos filhos, especialmente aquela que envolvem as crianças, promovendo a segurança e o desejo dos pais em participar, garantindo o direito de todos sem violar as particularidades de cada um.

Solicitamos a compreensão referente a uma criança com pais/responsáveis participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar, a mãe Lua respondeu “acho que sim”, a mãe Estrela “acredito que a participação dos pais é importante, no entanto, isso não quer dizer que a criança que tem pais participativos na escola irão aprender mais. O aprendizado é individual”, a mãe Eva disse que “(...) é necessário que os pais participem das atividades escolares e busquem conhecer o que acontece para que seus filhos tenha uma educação de qualidade”, a mãe salientou que “(...) uma criança que tem ajuda em casa tem um desempenho melhor nas atividades do que as crianças que não tem”, para o pai Oto “a participação dos pais no processo educativo dos filhos é fundamental para se obter melhores resultados nos estudos, não colocando apenas a responsabilidade na escola”.

As mães Lua, Eva, Sol e o pai Oto concordaram que a atuação dos pais/responsáveis é um fator preponderante para a obtenção de êxito satisfatório na aprendizagem da criança. Contudo para a mãe Estrela esse não se estabelece como eixo determinante para a eficácia do processo educativo, embora seja um elemento facilitador, visto que a aprendizagem é um ato inerente ao sujeito.

Com base na análise da fala de alguns pais, evidenciamos que as crianças com pais preocupados e presentes, os filhos conseguem obter melhores resultados do que aqueles em que os pais são indiferentes a esse processo, visto que “o envolvimento dos pais aparece relacionado à participação e colaboração nas atividades propostas pela escola e no interesse pelo desempenho de seus filhos” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 103).

Questionamos se as escolas oferecem oportunidades para uma participação mais significativa por parte dos pais na educação dos filhos, a mãe Lua disse que as escolas oferecem possibilidades dos pais atuarem “participando com as crianças em seu desenvolvimento”, a mãe Estrela declarou que “as escolas (...) estão sempre abertas à



participação da família”, a mãe Eva reconhece que é “quase inexistente. A não ser em reuniões de pais ou comemoração de pais. Os pais precisam ter poder voz para expressar sua opinião a respeito da educação de seus filhos”, a mãe Sol admitiu que não, “geralmente a escola não permite nem que os pais entrem na sala de aula para acompanhar seus filhos”, o pai Oto asseverou que sim. “No entanto, é preciso que a escola ofereça mais oportunidades aos pais na educação dos filhos de maneira mais dinâmica, com melhores oportunidades e participação direta no processo de aprendizagem”.

Diante do exposto analisamos que nem todos os pais/responsáveis conciliam de uma concepção igualitária. Para as mães Eva, Sol e para o pai Oto as escolas não estão totalmente preparadas para uma aproximação efetiva e favorecimento da presença dos pais/responsáveis na aprendizagem da criança. Apenas as mães Lua e Estrela acreditam que as escolas estão preparadas e buscam estratégias para fazer com que os pais participem da educação de suas crianças. Assim, evidenciamos que “a ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 104).

Com base nesse pressuposto entendemos que as unidades educativas ainda não estão totalmente preparadas para uma parceria efetiva, sendo que em alguns casos limita a participação a reuniões pedagógicas. Diante disso, podemos relacionar a fala dos pais alguns elementos que problematizam a parceria educativa.

Tanto a fala da professora Rosa quanto de alguns pais demonstra a limitação da atuação familiar no contexto escolar e o movimento de culpabilização entre as instituições educativas, relacionando-se explicitamente aos efeitos negativos da relação família-escola.

Consideramos necessário compreender as principais tipologias de envolvimento parental (Quadro 1) para otimização dos índices de qualidade na Educação Infantil, integrando todos os envolvidos na partilha de informações que possam contribuir com esse processo. Para ilustrar as tipologias de participação criamos o quadro 1 que descreve como os pais participam junto a escola.

Quadro 1: Envolvimento parental e sua tipologia

Pais/responsáveis	Como participam?	De fato	Espontânea	Imposta	Voluntária	Provocada	Concedida
Lua	Participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa e de gincanas com toda a comunidade escolar, “porque é muito bom está junto a criança, dando apoio e em incentivar para participar das reuniões escolares”	X	X				X
Estrela	“Sempre presente em tudo não perco nada. Sempre estou na escola buscando saber o que acontece, com a aprendizagem, o comportamento. Procuo sempre saber o que ocorre na escola no sentido de educação, se há oficinas para os alunos”,	X	X				X
Eva	Participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “sou uma mãe observadora, participo das tarefas de casa, reuniões de pais. Gosto de saber o que acontece com os meus filhos todos os dias, por isso tenho que dialogar sempre com a professora”.	X	X				X
Sol	Participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “na escola onde meu filho estuda não tem outras atividades”.	X					X
Oto	Participa de reuniões de pais, mestres e da tarefa de casa, “é através de reuniões de pais e mestres que são discutidos assuntos de interesse da comunidade escolar, como a participação e o desempenho dos educandos e buscar possíveis soluções para os problemas apresentados”.	X	X				X

Fonte: Dados obtidos da coleta de dados da pesquisadora.

Queremos enfatizar que, o importante não são as formas de participação pela qual os pais/responsáveis estão desenvolvendo na vida do filho, e sim, chamar a atenção para os benefícios que a educação compartilhada pode provocar no desenvolvimento integral, na execução de uma aprendizagem satisfatória e as implicações proporcionadas para o estabelecimento de um convívio social favorável, culminando assim, em uma autonomia emancipatória e na preparação para a vida em sociedade pautada nos padrões éticos e morais.

Aqui, fica a nossa crítica frente à inoperância quanto à inexistência de planejamento da gestão atual e anteriores no que concerne ao Projeto Político Pedagógico da escola onde foi estruturada a realização da pesquisa, que até então não foi disponibilizado porque se encontra em fase de construção devido à perda total deste documento pelas gestões precedentes. Lamentamos muito não ter analisado este documento, já que se trata de um significativo instrumento para o processo formativo da criança.

É por meio deste relevante artifício que projetamos as possibilidades, as intenções e aspirações que desejamos alcançar no fazer cotidiano da escola, assentado nas capacidades que temos, pensando sempre em melhorar o processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Família e escola: novos caminhos a percorrer na Educação Infantil”, aborda uma problemática em que questionamos quais os reais impactos da participação da família na escola sob o ponto de vista dos pais/responsáveis e de professores de Educação Infantil? Teve como objetivo geral compreender os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória em uma instituição de Educação Infantil e como objetivos específicos identificamos os benefícios percebidos pelos pais/responsáveis e professores em relação ao envolvimento familiar no desenvolvimento integral do educando. A discussão sobre as estratégias que a escola utiliza para auxiliar o envolvimento familiar no contexto escolar foram levantadas e daí foi possível mapear as formas de participação da família na escola.

Também observamos na literatura estudos que pudessem favorecer a discussão referente aos impactos negativos proporcionados a algumas crianças. Apesar de a literatura apontar alguns conflitos envolvendo a educação compartilhada observamos que poucos foram os elementos problemáticos dessa relação que aparecem nitidamente na fala dos sujeitos pesquisados (pais/responsáveis e professores), a exemplo, a limitação da atuação familiar no contexto escolar e o movimento de culpabilização entre as instituições educativas.

Em razão do objetivo geral compreendemos que a educação compartilhada insere-se como um significativo instrumento na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que a educação é entendida como instrumento mediador da transformação social da qual o indivíduo esta inserido. Outro importante aspecto observado tanto na literatura como nos questionários foi de que a família exerce o primeiro espaço de construção da identidade da criança.

Nesse sentido afirmamos que a parceria educativa é uma necessidade para envidar êxito ao ato educativo e trás consigo benefícios significativos para o sucesso escolar, uma vez que a junção entre família-escola serve para detectar as dificuldades percebidas no rendimento escolar, galgando novas estratégias para melhorar nível de aprendizado.

No que tange aos benefícios percebidos pelos pais/responsáveis acerca da educação compartilhada, percebemos que estes buscam auxiliar o máximo que podem para melhorar o desempenho escolar dos filhos e contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Percebemos que a escola adota algumas formas para auxiliar o envolvimento familiar no contexto escolar, a saber: por meio da tarefa de casa e principalmente através das reuniões sistemáticas entre pais e professores. Contudo, sabe-se que existem outras formas que também podem ser incluídas durante este processo. A partir da análise da fala de alguns pais/responsáveis pudemos perceber que a escola em estudo não promove muitas possibilidades para que os pais tenham uma participação mais significativa já que não promove formas diversificadas de favorecer a aproximação parental.

Na escola em estudo o tipo de participação predominante é a participação de fato, em seguida vem a concedida e a espontânea. Não foi evidenciado a participação imposta, a voluntária e a provocada o que denota a limitação da atuação familiar, como relata Sol quando afirma que a escola do filho não desenvolve outros tipos de atividades.

Notamos que os pais demonstram um imenso desejo por possibilitar uma educação de qualidade para os filhos, educação essa que possibilite o desenvolvimento da autonomia emancipatória e prepare seus filhos para o exercício da cidadania, para que se torne o cidadão consciente de seus direitos e deveres diante de uma sociedade permeada por relações de poder.

Observamos, também, que os professores comungam dos mesmos princípios da educação compartilhada que os pais/responsáveis. No entanto, o grande mau que assola o País em que habitamos é que muito se fala e pouco se faz para concretizar essa parceria, desde as prerrogativas preconizadas pela legislação brasileira até as instâncias de menor porte educativo.

O termo participação exige uma concepção mais complexa do que se abordou na fala das professoras e que foi percebida na simplicidade de alguns pais quando afirmaram que é está presente em tudo na vida da criança. Portanto, reafirmamos aqui a necessidade de uma educação de parcerias para o desenvolvimento pleno da criança, enfatizando os benefícios passíveis à educação.

Fica claro, que o intuito deste empreendimento acadêmico não é mostrar como os pais/responsáveis em estudo devem atuar frente à educação dos filhos e, sim, alertar para os benefícios que a educação compartilhada pode proporcionar a vida da criança. Dentre eles, podemos destacar:

- ✓ Fortalecimento das relações sociais;
- ✓ Melhoria nos processos de ensino e aprendizagem;

- ✓ Desenvolvimento da autonomia emancipatória;
- ✓ Complementação da educação escolar e vice e versa;
- ✓ Respeito ao próximo;
- ✓ Formação pautada nos princípios éticos e morais;
- ✓ Desenvolvimento integral da criança;
- ✓ Otimização dos processos intelectuais;
- ✓ Estabelecimento de uma relação dialógica;
- ✓ Reciprocidade comunicativa;
- ✓ Educação concernente à realidade da criança;
- ✓ Sucesso escolar.

Em síntese, compreendemos que a criança necessita inserir-se no ato educativo com propostas inovadoras no que tange a educação de parcerias. Mesmo que não sejam novos os caminhos percorridos até então, mas esta pode se fortalecer por meio de novas proposições da unidade educativa em estudo que culminem com a implementação de projetos educativos que possam ser realizados com a participação e a colaboração dos pais/responsáveis.

A participação também consiste em opinar sobre o processo pedagógico e das tomadas de decisões concernentes ao contexto escolar. Além dos projetos de parceria familiar, podemos destacar outros projetos que favorecer o ato educativo, como a arte como elemento integrador e projeto de escuta.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
- BACHELARD, G. *A epistemologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. (2011).
- BOCK, A. M. B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva. (1999).
- BRASIL, Constituição da República Federativa. (1988, 5 de outubro). Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em 10/11/2016.
- . Dúvidas mais frequentes sobre a Educação Infantil. **Brasília**: Ministério da Educação/Coordenação Geral de Educação Infantil, 2013. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152)>. Acesso em 10/11/ 2016.
- . **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.
- . **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.
- . **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – apresentação dos Temas Transversais. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em 09/10/2016.
- CARVALHO, P. E. M. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**, UFPB, **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 20 setembro de 2016.
- CORRÊA, B. C. *Gestão Democrática e Participação Familiar no Âmbito da Educação Infantil*. **Educação: Teoria e Prática**. v. 14, n.26, p.15-34, jan.-jun. 2006.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO, da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
- DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em Educação Infantil**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>>.

Acesso em: setembro/2016.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1975.

FERREIRA, S. L. G. e TRICHES, M. A. O envolvimento parental nas instituições de Educação Infantil. **Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ** - Ano 11 - n. 22 - Jan./Jun. 2009.

FONTAO, M. del P. G. Modalidades de trabalho com pais na pré-escola. In: CORREIA, Luís de Miranda e SERRANO, Ana Maria (Orgs.). **Envolvimento parental em intervenção precoce**. Porto: Porto Editora, p.165-190, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1997.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1997.

-----, M. Pressupostos do projeto pedagógico. **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 28/ago. a 2/set. 1994.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> >. Acesso em 05/08/2016.

-----, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: Pesquisas e políticas Educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>>. Acesso em 13/05/2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONZÁLEZ, R. F. **La investigación cualitativa em psicologia: rumbos y desafíos**. São Paulo: EDUC.1999.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

HEIDRICH, G. A escola da família. **Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos**. n. 225, Abril. São Paulo: 2009, p. 25.

HERNÁNDEZ, A. M. S. **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação



de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (1995).

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular**. São Paulo: Ática, 2004.

-----, S. Formação de profissionais de Educação Infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria de Lucia de A. **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, A. M. S. Formação de professores soba perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais. In: **Educação e Linguagem**. ANO 8. Nº 11. 195-210, Jan-Jun. 2005.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO. 2010.

MORAES, M. C. **Paradigma Educacional Emergente**. -5. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

MORIM, E. – **Os sete saberes Necessários a Educação do futuro**. 3. ed. – São Paulo – Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MOURA, M. T. J. **A brincadeira como encontro de todas as artes**. TV Escola/SEaD/MEC. Boletim 23. Brasília. Nov 2006.

-----, M. I. G. L. de. **Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) no Estado de São Paulo: Resgatando sua História e Analisando sua Contribuição**. São Paulo: PUC, 1991. Dissertação de Mestrado.

NOVIKOFF, C. **As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

-----, C. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

-----, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, **2010a**.

-----, C. **Valores, enfrentamento, representações sociais: experiências no ensino superior na área da saúde**. 1ed. Salvador: Pontocom. 2014.

-----, C. **Elaboração, Desenvolvimento E Avaliação de Projetos Educacionais**. Duque de Caxias: Unigranrio Virtual, 2014.

NÓVOA, A. Formação contínua entre a pessoa-professor e organização-escola. In: NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalhos Pedagógicos.** (Educa. Fora de Coleção). 1954.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de(des)encontros:** um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora. 2002.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola:** intersecções e desafios, 2010. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf> >. Acesso em 10 /06/2017.

PARDAL, L. ; CORREIA, E. **Métodos e técnicas de investigação social.** Porto: Areal Editores. (1995).

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 9 (2), 303-312. 2005. Disponível em: <  
[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO\\_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf) >. Acesso em 10/ 03/2016.

Reali, A. M. M. R. ; Tancredi, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola:** a parceria escola-famílias em perspectiva. Paidéia, 2005, 15(31), 239-247. Disponível em: <  
<http://oaji.net/articles/2014/655-1404758559.pdf> >. Acesso em 10/ 06/2016.

RIBEIRO. M. N; LOMÔNACO. J. F.B. Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho. In: PROENÇA. M.; MENEVE. M. **Psicologia e educação na Amazônia:** pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p. 123-150.

RICHARDSON. R. J. et al. **Pesquisa social e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENBERG, L. **Educação e desigualdade social.** São Paulo: Loyola, 1984. (Coleção Espaço).

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa:** estudando as coisas como funcionam. Karla Reis (trad). Porto Alegre: Penso, 2011.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas. São Paulo: Papirus. 1995. Disponível em: < <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf> >. Acesso em 12/02/2017.

## APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PROFESSORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” em desenvolvimento, na UFCEG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCEG.

Agradeço, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

*Pesquisadora*  
**Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff**  
*Estudante pesquisadora Lucineide Bezerra Braga*

**Dados Gerais:**

Escola: \_\_\_\_\_

Endereço Profissional: Rua/Av. \_\_\_\_\_ N. \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PROFESSORES

### I DADOS SOCIO-FORMATIVOS

#### I.1 Socioculturais

##### GÊNERO

Masculino

Feminino

##### IDADE

20 – 25 Anos

26 – 31 Anos

32 – 36 Anos

Acima De 37

##### ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO

Educação Infantil:  
\_\_\_\_\_

Educação Básica

Ensino Médio

Ensino Superior

#### I.2 Formação

##### ENSINO MÉDIO

Escola Pública

Escola Privada

##### ENSINO SUPERIOR

Licenciatura

Bacharelado

Tecnólogo

Curso: \_\_\_\_\_

##### PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização \_\_\_\_\_

Mestrado

Doutorado

Pós-Doutorado

#### I.3 Quais foram os critérios que você utilizou para a escolha da sua formação?

## II - DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO (conhecimento do professor sobre o lócus de trabalho e conhecimento do professor com relação a caracterização discente)

### 2.1 Em relação ao número de alunos por turma

2.1.1 Qual o número de alunos que você ensina por turma?

menos de 20

de e 20 a 30

de 31 a 50

mais de 50

2.1.2 O número de alunos para se estudar nas disciplinas é:

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Indiferente

Comentário livre:

Comentário livre:

### 2.3 Em relação ao ambiente de TRABALHO

Sala de aula

Muito Bom

Bom

Regular

Biblioteca	<input type="checkbox"/> Deficiente	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular
Suporte Técnico	<input type="checkbox"/> Deficiente	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular
Suporte Pedagógico	<input type="checkbox"/> Deficiente	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular
Outro: _____	<input type="checkbox"/> Deficiente	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular

### III - DADOS SOBRE VALOR DA FORMAÇÃO (conhecimento do professor com relação ao fazer docente)

I.4 Em ordem crescente de importância, numere as atividades necessárias para a formação do professor na atualidade.
Atividades
<input type="checkbox"/> Iniciação Científica
<input type="checkbox"/> Monitoria
<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Trabalho Final de Curso
<input type="checkbox"/> Formação continuada
<input type="checkbox"/> Outros
Comentário livre:
Em ordem crescente de importância, numere as atividades complementares necessárias para a formação do professor na atualidade?
<input type="checkbox"/> Palestra única
<input type="checkbox"/> Seminários
<input type="checkbox"/> Discussão de grupo de pesquisa
<input type="checkbox"/> Grupo de estudo
<input type="checkbox"/> Outro. Descreva: _____
I.5 Como você entende que deve ser a “formação de professores”:
I.6 Em ordem crescente de importância enumere a área de conhecimento mais relevante para a profissionalização docente
<input type="checkbox"/> História
<input type="checkbox"/> Filosofia
<input type="checkbox"/> Sociologia
<input type="checkbox"/> Psicologia
<input type="checkbox"/> Fundamentos
<input type="checkbox"/> Outra: _____

#### IV - DADOS SOBRE A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL (DIMENSÃO SÓCIO-AFETIVO E

##### DIMENSÃO PESSOAL)

#### 4.1 Autoconhecimento sobre o saber, o fazer e o ser professor

4.1.1 Você se considera um bom PROFESSOR?	4.1.2 Quais as características de um bom professor?	4.1.3 Quais as características de um bom aluno?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

#### 4.2 Em sua opinião quais os aspectos positivos e negativos da vida de um professor:

Positivo(s):

---

---

Negativo(s):

---

---

#### 4.3 Quando você tem alguma dificuldade didático-pedagógica, a quem você recorre?

Professor/a : \_\_\_\_\_

Livros: \_\_\_\_\_

Outro: \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

#### 4.4 Quando você tem alguma dificuldade político-administrativa, a quem você recorre?

Professor/a : \_\_\_\_\_

Livros: \_\_\_\_\_

Sindicato

Outro: \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

#### 4.5 Qual seu plano de estudos para os próximos 2 anos?

Mestrado em : \_\_\_\_\_

Doutorado em : \_\_\_\_\_

Aposentar: \_\_\_\_\_

Trocar de carreira: \_\_\_\_\_

Ainda não planejei nada.

4.6 Comentário e ou sugestões que não apareceram nesta pesquisa, mas que você considera relevante questionar:

## V. NORMATIVO PEDAGÓGICO

5.1. Quais são os seus deveres como professor na escola?

5.2 Quais alunos mais te incomodam ou que você se sente despreparado para trabalhar? Dê um grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5.

- Alunos sem pré-requisitos
- Baixo interesse dos alunos em relação à pesquisa
- Alunos inquietos que saem da sala mais de três vezes
- Alunos que perguntam a cada explicação do professor
- Alunos quietos
- Outro: \_\_\_\_\_

1. Baixo grau de discordância
2. Leve grau de discordância
3. Intermediário grau de discordância
4. Moderado grau de discordância
5. Alto grau de discordância

5.3 Quais são as estratégias de ensino que você adota para trabalhar a disciplina em sala de aula?

5.4 O que você entende por participação familiar Educação Infantil?

5.5 Que aspectos você considera relevante para o envolvimento parental na Educação

Infantil?

5.6 Quais estratégias você adota para aproximar a família da escola?

5.7 Qual a forma mais apropriada para fazer com que a família tenha interesse na educação de seus filhos?

- Reunião de pais e mestres
- Tarefa de casa
- Oficinas de exposição de materiais confeccionados pelos alunos
- Gincanas com toda a comunidade escolar
- Bingos em prol de melhorias na escola
- Outras: \_\_\_\_\_

Favor, comente.

---

---

5.8 Você acredita que pais com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos?

- Sim
- Não

Cite algumas possibilidades para que isso possa acontecer.

5.9 - Alguns pais acreditam que colaborar em atividades que visem arrecadar dinheiro para a escola, ou fazer trabalhos de conservação, pintura etc., basta para ter participação na escola. Por outro lado, alguns educadores defendem uma participação mais efetiva da família no processo ensino-aprendizagem. Como você compreende essa questão e de que forma ela se daria?



5.10 As escolas estão preparadas para uma participação mais significativa dos pais na educação de seus filhos?

Sim

Não

Favor comente

5.11 Outras observações ou sugestões sobre o assunto.

**APÊNDICE 02: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” em desenvolvimento, na UFCG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.

Agradeço, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

*Pesquisadora*  
**Profª Drª Cristina Novikoff**  
*Estudante pesquisadora Lucineide Bezerra Braga*

**Dados Gerais:**

Endereço Rua/Av. \_\_\_\_\_ N. \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

1.1 Dados Socioculturais			
1.1 GÊNERO	1.2 IDADE	1.3 ENSINO MÉDIO	1.4 ENSINO SUPERIOR
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> OUTRO	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos <input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos <input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos <input type="checkbox"/> Acima De 37	<input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada	<input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo Curso: _____

### ATIVIDADES PROPOSTAS PELA ESCOLA

I.3 Quais são os seus deveres enquanto pais/responsáveis na educação de seus filhos?


I.4 O que você espera da escola de seu filho?

- Educação básica
- Formação cidadã
- Incentivo a autonomia emancipatória do educando
- Formação para o mercado de trabalho
- Outras: \_\_\_\_\_

Favor, comente.


I.4 O que você entende por participação familiar na Educação Infantil?


I.5 De que forma você participa da educação escolar de seu filho?

- Reunião de pais e mestres
- Tarefa de casa
- Oficinas de exposição de materiais confeccionados pelos alunos
- Gincanas com toda a comunidade escolar
- Bingos em prol de melhorias na escola
- Outras: \_\_\_\_\_

Favor, comente.
I.6 Que aspectos você considera relevante no que tange o envolvimento parental na Educação Infantil?
I.7 Você acredita que pais com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Cite algumas possibilidades para que isso possa acontecer.
I.8 Uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar?
I.9 - Alguns pais acreditam que colaborar em atividades que visem arrecadar dinheiro para a escola, ou fazer trabalhos de conservação, pintura etc., basta para ter participação na escola. Por outro lado, alguns educadores defendem uma participação mais efetiva da família no processo ensino-aprendizagem. Como você compreende essa questão e de que forma ela se daria?
I.10 Você acredita que as escolas oferecem oportunidades para uma participação mais significativa dos pais no que tange a educação de seus filhos?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Comente.
I.11 Como é a sua relação com a escola de seu filho?
<input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ótima

Regular

Péssima

Outra: \_\_\_\_\_

Favor, comente.

I.12 Outras observações e sugestões sobre o assunto.

## **ANEXO 01: CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CAMPO PARA CURSOS DE PEDAGOGIA**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Cajazeiras, 11 de agosto de 2016.

Coordenação Curso de Pedagogia

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff. Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff  
(Pesquisadora)

---

Coordenação Curso de Pedagogia (Matutino)

## ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Cajazeiras, 11 de agosto de 2016.

A Coordenação Administrativa da UAE

Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff. Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

---

\_Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff  
(Pesquisadora)

---

\_Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque  
Coordenação Administrativa da UAE

## ANEXO 03: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Cajazeiras, 08 de março de 2017.

A Coordenação Administrativa da Instituição

Jamiliane Olimpio de Almeida

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff. Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

---

\_Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Novikoff  
(Pesquisadora)

---

Jamiliane Olimpio de Almeida  
Coordenação Administrativa da Instituição



**ANEXO 04: Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
Profª Drª Cristina Novikoff

**Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).**

PERÍODO DO ESTUDO: Início: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1.0 Tipo de texto**

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

**2.0 Análise textual e temática** (Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. No caso de faltar dados, busque no corpo do texto.)

**2.2 Descrição do texto** (Descrever os itens, tal como estão descritos no texto/artigo.)

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor esta estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada	
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e, em seguida, <u>descreva</u> o método, a técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

**3.0 Análise Interpretativa: (Elaborar a sua interpretação crítica a respeito do texto)**

## ANEXO 05: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/CFP/UFCCG

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: “FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG,.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff
Aluno pesquisador: Lucineide Bezerra Braga
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199-0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000. www.cfp.ufcg.edu.br

#### 2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos “**Geral:** compreender os reais impactos da participação da família junto à escola na perspectiva crítico-emancipatória em uma instituição de Educação Infantil.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento: a *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º trimestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com os docentes e pais/responsáveis sobre o tema de estudo e planejaremos juntos o cronograma de aplicação de coleta de dados com o seguinte instrumento: questionário semiestruturado.

Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo. Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

A sua participação *não* envolverá nenhum risco intencional direto ou indireto *seja ele financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação neste estudo. Também não envolve risco moral, uma vez que os nomes utilizados ao longo do trabalho serão fictícios. E, em razão da pesquisa ter abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados podem causar constrangimento para o que pedimos sejamos notificados imediatamente para esclarecer qualquer dúvida.

Os benefícios do estudo serão a acentuar o valor da participação dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos e da escola buscar estratégias de aproximação desses com o ambiente escolar.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-la.

Na apresentação dos resultados **não** serão citados os nomes de nenhuma das participantes, nem de seus responsáveis.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Responsável: \_\_\_\_\_ Id: \_\_\_\_\_

(Nome por extenso e assinatura)